

O TEMPO — Pressão Atmosférica Média: 1012,0 milibares. Temperatura média do dia: 21,7 graus centígrados, com um máximo, na maior insolação, de 26,5 graus e um mínimo, à noite, de 14,4 graus. (No Planalto a média mínima será de 7,7 graus). Estado médio do Céu: Cumulus, Stratus, de meio a encoberto. Nevoeiros noturnos nas margens de rios, Litoral e serras. Estado médio do Tempo: com chuvas esparsas no Planalto e trechos do Litoral sobre as bacias de rios, passando a Estável. Ar frio penetrando. Previsão: A. Seixas Netto.

# O ESTADO

**CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS**— Aham-se abertos, até o próximo dia 18, as inscrições para o exame de seleção ao Curso de Formação de Sargentos do Exército, devendo o candidato ser solteiro, sem dependentes, ter no máximo 23 anos de idade, possuir escolaridade em nível de 1o. grau completo, ser reservista de 1a. ou 2a. categoria ou, ainda, cabo ou soldado do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, mediante autorização da autoridade competente. Inscrições e maiores informações poderão ser obtidas no QG do Grupamento do Leste Catarinense, à rua Bocaiuva, 60.

Florianópolis — Domingo 10 de agosto de 1975 — Ano. 61 — No. 18.101 — Edição de hoje 32 páginas — Cr\$ 2,00

**Dentro de dois anos, o DNER deverá concluir os projetos rodoviários já em execução em SC. A ligação de Lages à Capital, através da BR—282, deverá ficar pronta em um ano e meio. (Pág.9)**



Durante 4 décadas, as estradas constituíram-se no principal obstáculo ao desenvolvimento econômico-social do Oeste. Hoje a solução é apresentada de forma a acompanhar o progresso.

**PEDROSO ESQUEMA 75**

TABACOW  
ensina novos nomes

PEDROSO  
dá o menor preço do Brasil por m<sup>2</sup>

EXTRANYLON LUXO  
de 260,00 por

**160,00**

DANUBIO 14 —  
DUBLADO  
de 189,00 por

**125,00**

SAFARI DUBLADO  
de 179,00 por

**119,00**

EXTRACRYL  
de 189,00 por

**128,00**

FLORENÇA — 6 m/m  
Dublado  
de 155,00 por

**105,00**

NYLONCRYL — 6  
de 140,00 por

**90,00**

SIENA — acrílico 5  
Dublado  
de 139,00 por

**89,00**

Toda a linha Persia  
com descontos de

**30% e 50%**

Não fornecemos amostras  
Você escolhe na própria  
peça a marca, a cor e o  
preço  
Não atendemos  
revendedores  
Preço sem colocação  
Estes preços são somente  
para as quantidades em  
estoque  
50.000 m<sup>2</sup> de cada tipo

**PEDROSO**  
MOVEIS E TAPETES  
Dr. Murici, 231 e 339 —  
Curitiba  
Santos Saraiva, 49 —  
Estreito  
Florianópolis

**Congresso  
pode ter  
os seus  
poderes  
ampliados**

Página 5.

**Ex-ministro  
revela  
segredos  
da vida  
de Peron**

Página 2.

**Chove em  
todo o  
Estado. Os  
rios estão  
subindo**

Página 9.

**Dia dos  
pais, uma  
data, que  
comércio  
não sente**

Página 15.

**Merenda  
escolar  
chega  
a 90% dos  
colégios**

Página 15.

**Emenda à  
Carta muda  
prazos  
para os  
Orçamentos**

Página 3.



Um reduzido público foi ontem ao Scarpelli para assistir a vitória do Figueira, em jogo fraco e com o campo alagado.

**Figueirense venceu América  
em jogo ruim e com  
o gramado alagado**

Página 8.



Da janela de sua casa a mulher e três filhos, entre cartazes políticos, vê a passagem de uma manifestação de angolanos.

**Governo português faz  
novos expurgos de  
militares moderados**

Página 2.

## CADERNO ECONÔMICO

● Minério a preço baixo

● Importação de tecnologia

● Garantia de melhor produto agrícola





# Emenda à Constituição dá mais tempo ao Estado e Municípios para Orçamento

O Estado e os municípios terão prazos mais elásticos para encaminhamento de seus orçamentos à apreciação legislativa, de acordo com projeto de emenda constitucional que será apreciado pela Assembléia. Pela Constituição em vigor, o Estado deve encaminhar à Assembléia a proposta orçamentária até o dia 31 de agosto, valendo o mesmo prazo para os municípios.

A emenda prevê prazos distintos. O projeto de lei orçamentária estadual será enviado ao Legislativo até três meses antes do início do exercício financeiro seguinte, portanto até 30 de setembro. E a proposta orçamentária dos municípios deve chegar às respectivas Câmaras até 31 de outubro — dois meses antes do início do exercício seguinte. Com isso, os municípios conhecerão o projeto de lei orçamentária estadual, antes de propor o seu orçamento, da mesma forma que o Estado terá prévia ciência do Orçamento da União.

## DIFICULDADES

A emenda constitucional, encaminhada à Assembléia pelo Chefe do Executivo estadual, está acompanhada de exposição de motivos do Vice-Governador Marcos Buechler e do Secretário da Fazenda Ivan Bonatto, além de um anexo, com a sugestão neste sentido feita pelo sub-secretário de Orçamento e Finanças da Secretaria do Planejamento do Governo Federal.

A alegação inicial daquele órgão é de que o exame dos orçamentos e balanços que lhe chegam para exame, remetidos por Estados e Municípios, "têm revelado, inúmeras vezes, a ocorrência de super ou subestimativas de

receitas, devido, em muitos casos e dentre outros, ao desconhecimento prévio do valor exato das transferências que uma esfera de Governo faz às demais". Explica o sub-secretário de Orçamento e Finanças: "em atendimento ao que determina a Constituição Federal, a União é obrigada a transferir aos Estados e Municípios parte de sua receita, o mesmo acontecendo com os Estados em relação aos Municípios. Além das transferências obrigatórias, outras podem ser incluídas no projeto de lei orçamentária, em conformidade com a programação estabelecida em cada área de Governo. Assim sendo, os orçamentos dos Estados e Municípios, quando remetidos ao Poder Legislativo na mesma data fixada para a União, não podem incorporar o valor exato das transferências previstas, com consequente prejuízo para a sua programação e execução orçamentária. Em alguns casos, os recursos transferidos pela União sequer são incluídos nos orçamentos, provocando dois inconvenientes:

— Solicitação de autorização para abertura de crédito especial, com todas as delongas naturais do processo legislativo; ou

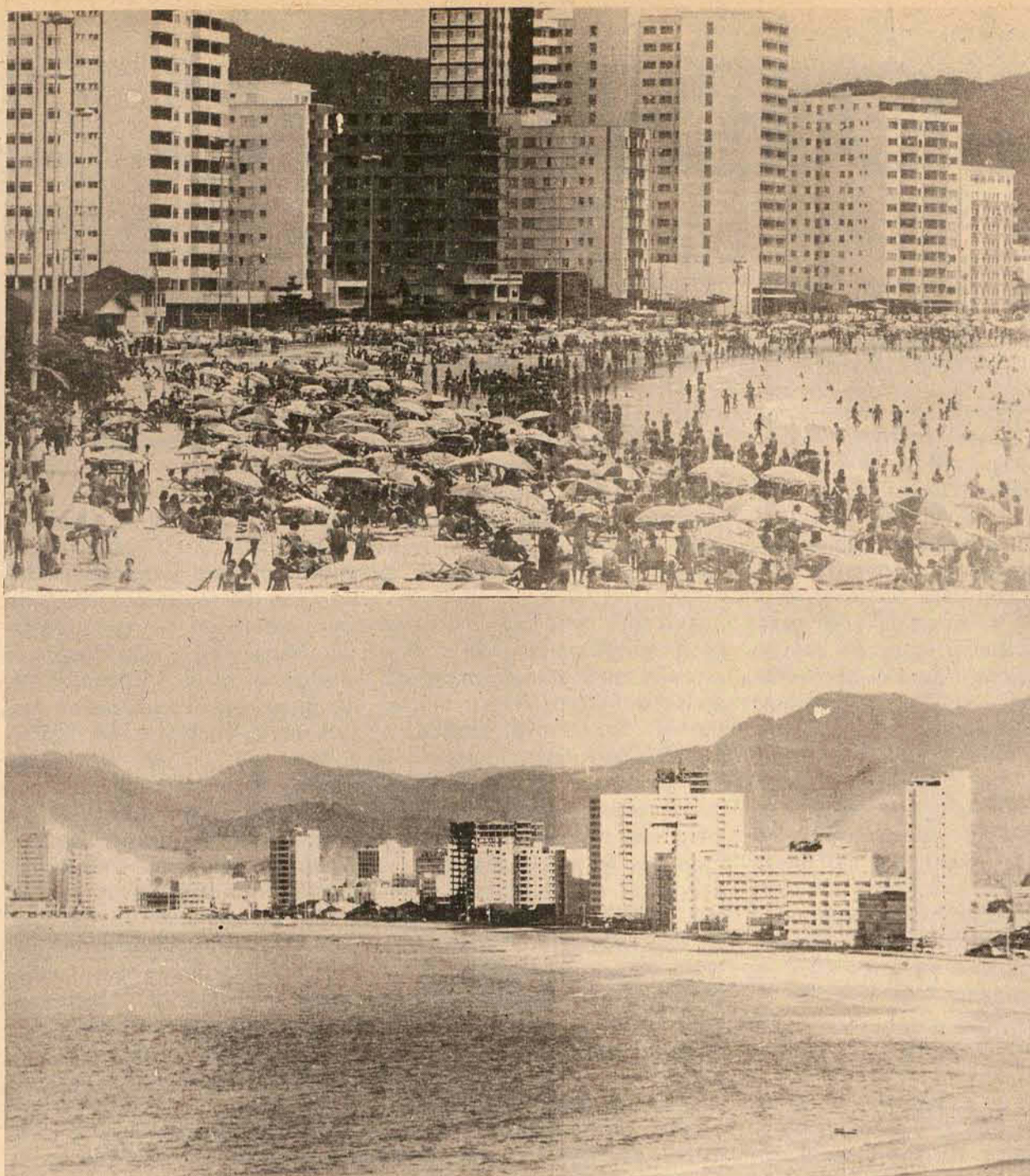
— Aplicação, irregular, dos recursos como extra-orçamentários, em flagrante oposição ao disposto no artigo 62 da Constituição Federal, reproduzido em todas as Constituições Estaduais, que determina: "Art. 62 — O Orçamento anual compreenderá as despesas e receitas relativas a todos os poderes, órgãos e fundos, tanto da administração direta quanto da indireta, excluídas ape-

nas as entidades que não recebem subvenções ou transferências à conta do Orçamento".

## EMENDAS

Com esta, somam quatro as emendas constitucionais propostas à Assembléia, no corrente ano. A primeira, de autoria do deputado Waldir Buzatto, visava estender o controle financeiro da Assembléia — via Tribunal de Contas — às sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações, mas foi rejeitada pela maioria parlamentar. A emenda de no. 2, também de autoria de Buzatto, está em tramitação e pretende modificar a redação do artigo 179 e parágrafo da Constituição, que concede pensão vitalícia mensal aos ex-governadores. Pela emenda, a pensão é prevista apenas para a viúva ou dependentes legais do governador, falecendo no exercício do mandato, ficando-lhe assegurado o direito à assistência médica e hospitalar por conta do Estado.

Finalmente, também em tramitação, a emenda no. 3, de autoria do deputado Nelson Pedrini, visando modificar a redação do artigo 26 da Constituição, para o seguinte: "O vereador nomeado ou investido nas funções de prefeito, nos casos previstos nesta Constituição, não perderá o mandato, sendo substituído, enquanto exercer o cargo, pelo respectivo suplente partidário". A inovação consiste na expressão "ou investido", de vez que, nos casos em que o presidente da Câmara é chamado a assumir o cargo de prefeito, não ocorre a nomeação e portanto a hipótese de convocação de suplente estaria afastada pelo texto constitucional em vigor.



No verão, Camoborjú transforma-se num trepidante balneário, com turistas do País, e do exterior.

Fora da temporada, os banhistas desaparecem e os 41 hotéis ficam vazios.

# Pólos definidos para o turismo

Já estão definidos os 38 pólos turísticos que integrarão o sistema estadual de turismo. Essa definição é resultante de um plano regional da Sudesul já de há algum tempo, para levantamento do potencial turístico e dos três Estados sulinos.

Com base nesse estudo foi que a Turesc, empresa recém criada pelo atual Governo, baseou-se na definição dos 38 pólos de turismo catarinense. Esse número, entretanto, não é inflexível, segundo a Turesc, podendo-se acrescentar novas localidades ao sistema estadual de turismo.

O sistema estadual de turismo já está incluído no sistema federal a cargo da Embratur. Segundo Orlando Bértoli, "a filosofia da Turesc está casada com a atual administração e filosofia da Embratur: o acesso da classe média ao lazer e turismo".

O presidente da Turesc afirmou que a Embratur já colocou à disposição várias faixas de financiamento, havendo, porém, o problema do alto custo do dinheiro. "Não somos o Banco do Brasil".

Um dos problemas do momento, diz ele, "é a média hotelaria, que está apreensiva, pois na baixa temporada a taxa de ocupação chega a quase índice zero, principalmente na zona balneária".

Ele confia muito nos investimentos que estão sendo feitos no Citur — Centro de Informações e Turismo — em Camborjú, para que essa situação se altere. Nesse centro, cuja programação deverá ser anual, estão previstos conclaves, congressos, reuniões, visando então obter uma taxa de ocupação satisfatória para os 46 hotéis de Camborjú.

Dos 10 milhões de capital da Turesc, cerca de 6 milhões estão sendo investidos no Citur, reconhecendo o presidente da Turesc que os recursos são escassos. Existem diversos projetos em estudos, como um hotel fazenda, em São Joaquim, que a Embratur está analisando.

## PATRIMÔNIO

O patrimônio histórico catarinense, segundo o presidente da Turesc, está tendo um estudo por um grupo de trabalho já formado "para estudar e estabelecer a preservação das áreas virgens que ainda restam".

Mas, a médio prazo, embora existam desde grupos catarinenses até grupos internacionais, principalmente de hotelaria, interessados em investir no turismo catarinense, o principal é os poucos recursos que o setor dispõe para oferecer uma melhor infra-estrutura e mais opções.

Os 38 pólos, fundamentalmente, se basearam em dois critérios: localização e beleza natural. Foram incluídos no sistema estadual de turismo, com base no estudo da Sudesul, localidades desde o extremo oeste (estâncias hidrominerais) além da inclusão natural de todo o litoral catarinense com seu potencial turístico.

# Diretor de ensino da SEE diz que é preciso ativar 1o. grau

Para o novo diretor do Departamento de Ensino da Secretaria da Educação, professor Renato Wenzel, será através da dinamização profunda do ensino de 1o. grau que se poderá melhorar o nível educacional em Santa Catarina, "acelerando as diretrizes traçadas pelo secretário Salomão Ribas Júnior e atacando os setores mais carentes de apoio até agora. Se a criança sai mal do primeiro grau — explica ele — automaticamente ela não

irá muito bem no segundo e o seu ensino superior também será deficiente".

Referindo-se ao Avanço Progressivo e à produtividade do ensino do 1o. grau, o Diretor do Departamento de Ensino da Secretaria da Educação reconhece que "talvez até agora não se teve condições de acompanhar e avaliar, mais de perto, o ensino de 1o. grau", mas não concorda com a afirmação de que "algumas falhas sejam atribuídas ao chama-

do Avanço Progressivo", pois na realidade, a baixa produtividade e qualidade do ensino de 1o. grau provém do fato de que "não tínhamos ainda a estrutura necessária para aplicação desse sistema".

O Departamento de Ensino da SEE abrange o Departamento de Ensino Básico, Divisão de Ensino Médio, de Ensino Supletivo, de Educação Física e de Serviço Auxiliar; Setores de Recursos Humanos, de Apoio Administrativo e de Assistência ao Educando e ainda, o Centro de Material de Ensino. Segundo o professor Renato Wenzel, essas unidades agem desintegradas, o que está impedindo um trabalho mais perfeito, de orientação unificada. "Atualmente, todo órgão programa, executa e acompanha seus projetos, quando deveria haver uma melhor distribuição de nossa parte. Assim, cada qual é um pouco autônomo, independente, o que não é interessante, pois estas atividades precisam ser interligadas.

## MAIS UMA GRANDE EMPRESA VEM ATUAR EM SANTA CATARINA

O Estado de Santa Catarina registra o maior índice de fabricação do País e um nível de escolaridade muito acima da média, exige um tratamento diferenciado no que diz respeito às atividades relacionadas com informação e cultura.

Esse o pensamento do Sr. Sebastião Martins, Vice-Diretor Executivo da Abril S.A. Cultural e Industrial, manifestado com entusiasmo ao chegar ontem procedente de S. Paulo para efetuar o que chamou de "correta implantação da Empresa em nosso Estado". Lamentou sobretudo que as deficiências próprias da primeira fase de divulgação e distribuição das obras culturais e educacionais tenham permitido que ocorressem falhas na seleção, atividade e controle do trabalho de um ou outro elemento não integrado no verdadeiro espírito Abril, verificando-se situações diametralmente opostas aos princípios e à filosofia empresarial da Abril Cultural.

Em suas declarações à imprensa o Sr. Martins observa que o Brasil inteiro acompanha com atenção a vigorosa arrancada do desenvolvimento industrial e agrícola que marca este momento da história barriga-verde, sendo fácil perceber com que intensidade e vulto estão se precipitando aqui as transformações de ordem econômica, social e cultural.

Em contato, desde há vários anos com a terra catarinense, disse ele, aprendi a estimar e admirar sua capacidade de trabalho, seu espírito disciplinado e vontade férrea, qualidades que evidentemente alicerçaram a construção do seu progresso.

A Abril Cultural, prosseguiu o Sr. Martins, planejou princípio desenvolver suas atividades considerando o Estado como parte do seu território operacional na região sul. Todavia, essa deliberação vem de ser reconsiderada para dar aos escritórios sediados em Santa Catarina me-

lhore condições de atuação. Assim eles ficarão diretamente subordinados à Direção Central, em São Paulo, numa demonstração, a mais da alta consideração e respeito que devemos a todos os clientes de Santa Catarina. Esperamos mesmo encontrar aqui, finalizou o Sr. Martins, os colaboradores de que necessitamos para desenvolver um trabalho de alto nível, consentâneo com o meio em que estamos atuando e com o conceito de nossa Empresa, sempre voltada para os mais altos interesses do público brasileiro.

**PRONTA ENTREGA**

Betoneiras Emepe  
Elet. - Gasolina  
Diesel  
BC 320

Imediata Assistência  
Técnica e Peças

**CINEX**

FLORIANÓPOLIS  
Rua 7 de Setembro, 11. Fone: 4198 e 2239  
JOIÃOBA D  
Av. Barão do Rio Branco, 67. Fone: 4198

# Depois do cafezinho, do cigarro, do cafezinho, do cigarro, do cafezinho, do cigarro, beba um copo de leite.

**Beba leite. Leite faz bem.**  
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA



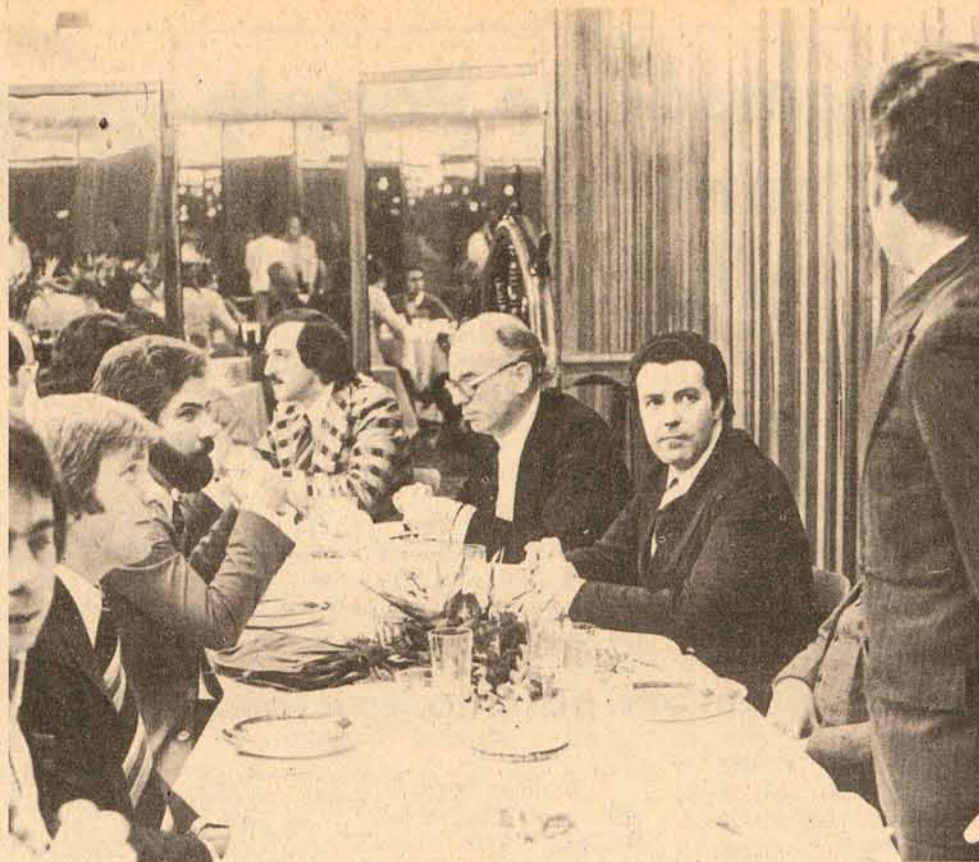




# Sul Brasileiro reúne visando captar poupança pela sua rede de agências

Foi encerrada na manhã de ontem, em Florianópolis, a Reunião de Dinamização do Sistema de Captação e Poupança através da Rede de Agências do Banco Sul Brasileiro, promovida pela Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário, objetivando, com esta dinamização, aumentar a aplicação de recursos na área habitacional no Estado de Santa Catarina.

A Reunião foi iniciada na última sexta-feira, com a participação de Assessores da Diretoria das duas entidades financeiras, Gerentes das 37 Agências do Sul Brasileiro em Santa Catarina, Gerente da Filial catarinense da Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário e, ainda, dos senhores: Arnaldo Geller, Diretor-Presidente da Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário; Salimén Júnior, Diretor Comercial; Clóvis M. Calliari, Diretor da entidade em Santa Catarina; João Alberto Médiç, Gerente Nacional de Captação e Poupança da Crédito Imobiliário; José Lamônica, Gerente de Captação para a 8a. Região; José Matusalém Comelli, Con-



No jantar de confraternização, no LIC, apelo à expansão

heiro da Crédito Imobiliário; Celso Mário Schmidt, Diretor do Banco Sul Brasileiro e Altino Sedrez, Sub-Diretor Regional do Banco Sul Brasileiro.

A META

Falando no jantar de confraternização realizado na noite da última sexta-feira, no Lagoa Iate Clube, depois de referir-se ao sistema Sul Brasileiro e a sua filosofia de regionalizar ao máximo suas atividades, disse o sr. Arnaldo Geller, Diretor Presidente da Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário: "Estamos sempre atentos as modificações, cada vez maiores, que atingem o mercado financeiro e, aqui em Santa Catarina, em crescente desenvolvimento, esperamos desenvolver, intensamente, o nosso sistema".

E prosseguiu: "A partir de agora, que conhecemos detalhadamente a nossa potencialidade de arrecadação, devemos aplicar estes recursos na própria área de captação, num investimento maciço no atendimento de nossos clientes".

E mais adiante, complementou: "Somos hoje uma empresa que, pelo seu correto proceder e bom desenvolvimento, goza do respeito até mesmo de órgãos federais, inclusive o BNH e, por isso mesmo, em pouco tempo, estaremos colocados não entre os primeiros, mas seremos, realmente, o primeiro, já que, tenho certeza, com a colaboração de todos, atingiremos a nossa meta, que é de um milhão de cadernetas de poupança, o que nos transformará na primeira entidade do país neste setor".

Na oportunidade, falou também o sr. José Matusalém Comelli, Conselheiro da Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário que, depois de referir-se ao entusiasmo do Presidente do BNH pela administração da Sul Brasileiro de Crédito Imobiliário, continuou: "Estamos nos dedicando a uma atividade relevante, pois, como bem diz o Governo Federal, o sistema de crédito imobiliário tem um largo alcance social e tem trazido muitos benefícios ao povo em geral".

E concluiu: "Nossa meta é um desafio aos senhores e eu o lanço aqui, na certeza de que o orgulho que temos de pertencer a este sistema, que é um conjunto, o grupo Sul Brasileiro, será por todos superado".

## Queijo, iogurte, creme, manteiga. Jeitinho gostoso de viver saudável.



**Beba leite. Leite faz bem.**  
PRODUTORES DE LEITE DE SANTA CATARINA

### CARLOS HOEPCKE S/A-Administração, Participações e Empreendimentos.

#### Precisa de:

CONTADOR (1 vaga) — experiência mínima de 3 anos no exercício da profissão, capacidade de liderança.

Dá-se preferência a quem já tenha exercido igual função em empresa de porte.

#### OFERTA:

Semana de cinco dias, remuneração adequada e excelente local de trabalho. Interessados deverão se apresentar, para entrevista, ao Depto. de Pessoal, à rua Deodoro, no. 2, de terça-feira à quinta-feira, das 8,00 às 11,30 horas.

### AGRADECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

A família de

## EUCLIDES COSTA (QUIDO)

agradece sensibilizada a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem a missa de 7o. dia que fará celebrar dia 12 do corrente, às 19,00 horas, na igreja de Santo Antônio, à Rua Padre Roma. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

Florianópolis, 07 de agosto de 1975.

A  
Diretoria da  
GOLDEN CROSS—ASSISTÊNCIA  
INTERNACIONAL DE SAÚDE  
N/CAPITAL

Prezados Senhores:

Na ocasião que filiei-me a esta Instituição foi meu desejo assegurar à minha família e a minha pessoa, a possibilidade de vir utilizar serviços hospitalares e médicos, em caso de acidentes ou doença, para nossa maior tranquilidade.

Mal sabia eu, que pouco depois, minha esposa iria necessitar de um internamento cirúrgico, que me fez recorrer aos préstimos da GOLDEN CROSS, com o preciso atendimento desta entidade.

Novamente em junho de 1975, viria desta vez a minha pessoa fazer uso desta Instituição, colocando-me durante 17 dias na Casa de Saúde São Sebastião, onde fiquei plenamente recuperado.

-Desejo declarar, e V.Sas. podem fazer desta carta o uso que bem lhes aprouver, que até a presente data a GOLDEN CROSS tem não só cumprido o contrato que assinei, como mantido a pontualidade nos pagamentos quer na conta hospitalar, quer como reembolso de despesas médicas, podendo recomendar fortemente, como modelar organização, colocando-me ao inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos que futuros segurados desejem.

Atenciosamente  
JOEL MANCERLOS MOURA.



Cientes, possíveis clientes ou simplesmente amigos anotem os novos números telefônicos da PUBLIC:

22-4319                      22-4533  
22-4170                      22-4726

PUBLIC — Empresa de Propaganda Ltda.  
Há 8 anos crescendo com seus clientes.

## VENDE-SE FAZENDA

(COM REFLORESTAMENTO - STA. CATARINA)

Área c/2.800 ha., parcialmente reflorestada com 2,3 milhões de pinheiros, c/idade média de 6 anos; matas nativas de madeiras de lei e pinho (25.000 árvores), viveiro florestal produzindo; caminhão, 3 tratores, residências, rádio; desembaraçada e cercada; campos de pastagem; recobrimento aerofotogramétrico; em plena atividade, a 1.300 metros da BR-470, em Região Prioritária do SEF-SC.

Cartas para a caixa no. 139 - deste Jornal.



- CONSTRUÇÃO CIVIL

- REFORMAS

- FORROS E DIVISÓRIAS

Orçamento sem compromisso e grátis

Rua Jerônimo Coelho, 343 -

Fones: 22-0988 - 22-0778 e 22-1903

## CEE dobra o capital nos quatro meses do atual Governo

Em 120 dias do atual governo o capital da Caixa Econômica Estadual, que em abril era de 50 milhões — ascendeu a 102 milhões de cruzeiros, 104% a mais que o valor de aplicação de toda a sua existência. Na mesma data, os financiamentos imobiliários totalizavam 383, tendo já sido concedidos, no mesmo período, 454 novos financiamentos, destinando-se 80% a unidades populares. Os depósitos cresceram de 48 milhões para 75 milhões de cruzeiros, numa elevação de 56,25%, acusando a renda um crescimento de 600%, no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro. Os dados foram expostos ontem à noite, pelo presidente da Caixa Econômica Estadual, Paulo Bauer Filho, numa palestra aos alunos do 8o. termo da Escola Superior de Administração e Gerência, da UDESC.

#### UMA CAIXA MODELO

Iniciando a palestra, Paulo Bauer Filho, fez um histórico sobre o surgimento das primeiras Caixas Econômicas no Brasil, chegando a uma caixa modelo, como é, segundo o Presidente, a Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina.

A Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina foi criada em 1968, através da Lei Estadual 4.222, integrada ao sistema financeiro estadual e alinhando-se ao Grupo BESC, DE, complementada posteriormente pelo BADESC.

Os objetivos sociais propostos na sua fundação visam a captar e aplicar as poupanças populares; conceder empréstimos para investimento de interesse público ou social e conceder empréstimos habitacionais para a aquisição de moradia própria.

— "Avaliadas as formas e as experiências das Caixas no mercado nacional — acrescentou o Presidente, idealizamos um modelo de caixa econômica dotado de um comportamento, misto de Banco Nacional de Investimento e de Poupança e Empréstimo (...)"

— "A nova estratégia visa a dotar à Caixa Econômica do Estado em território catarinense, uma atuação de captação e transformação de poupança em investimentos, como um banco de segunda linha do Banco Nacional de Habitação".

#### A NOVA SOCIEDADE

através do Decreto 607, de 17/07/75, o governador do Estado constituiu a Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. — CEESA, sob a forma de sociedade de economia mista, dotada de patrimônio jurídico de direito e patrimônio próprio, com um capital social de 20 milhões de cruzeiros.

Para interiorizar o crédito, a CEESA dispõe de 11 cartas patentes para instalação de agências em pólos geo-econômicos, sedes de microrregiões, projeto já iniciado em Itajaí, e que será complementado em Lages, Criciúma, Tubarão, Blumenau, Rio do Sul, Joinville, Mafra, Joaçaba, Caçador e Chapecó, até o final do presente exercício.

Na consecução dos objetivos expressos, a CEESA já propôs ao BNH um convênio de 150 milhões de cruzeiros, para produção e comercialização de unidades habitacionais e financiamento a projetos de incentivo à construção civil. A Caixa Econômica Federal, foi proposto outro convênio de 150 milhões, para o atendimento de obras de interesse comunitário.

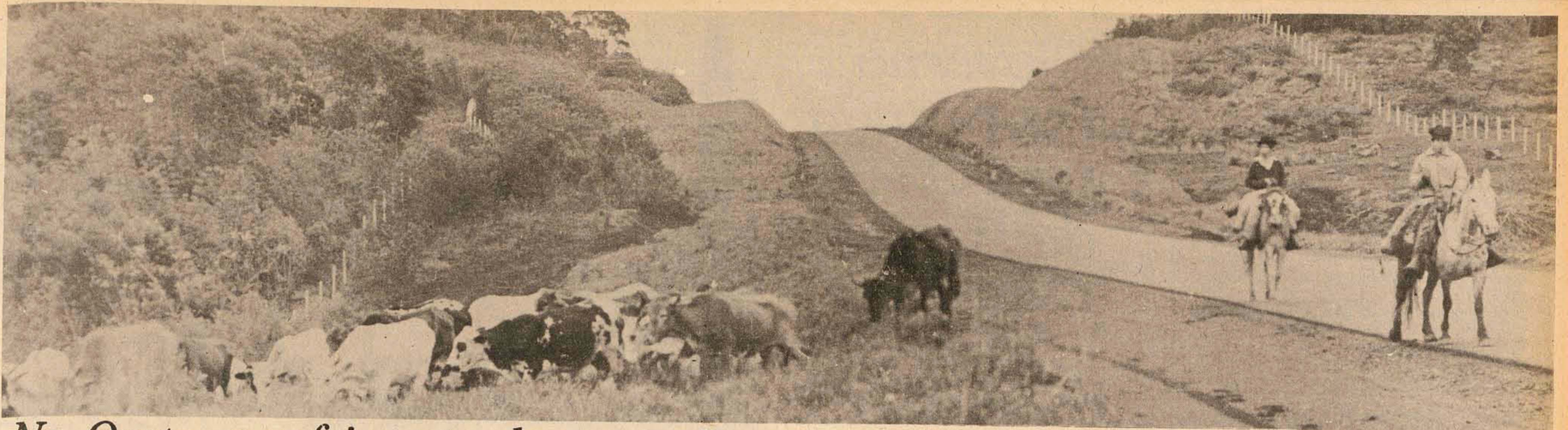


Paulo Bauer Filho em palestra aos alunos da ESAG









# No Oeste, o sofrimento de mais de quatro décadas começa a ser esquecido. Plano rodoviário integra Santa Catarina em 2 anos

O Plano Rodoviário do DNER, incluído no II PND, prevê para Santa Catarina a inclusão de três projetos em estudos para implantação de rodovias que ligará o litoral ao oeste e centro-oeste catarinense.

Estão em estudos pelo DNER os seguintes projetos: BR-470 ligando Campos Novos ao Rio Uruguai numa extensão de 39 quilômetros com valor estimado para a obra em Cr\$ 552.301,69; BR-470 trecho Blumenau-Navegantes com extensão de 52,72 quilômetros, num valor de Cr\$ 1.194.701,00 com prazo de 210 dias para execução do projeto.

BR-282 trecho Lages-Florianópolis com extensão de aproximadamente 200 quilômetros, está orçada em Cr\$ 7.653.581,70, com prazo de 540 dias para execução do projeto; BR-282 ligando Lages-Campos Novos em continuação do trecho Lages-Florianópolis com 110 quilômetros, cujo projeto já está sendo executado desde maio do corrente.

Na BR-475, unindo Tubarão a Lages com aproximadamente 200 quilômetros, está prevista uma aplicação de Cr\$ 7.957.745,12 sendo que o projeto já entrou em execução a partir de maio do corrente.

### PREVISÃO DE PROJETOS

Duplicação da BR-101 no trecho Palhoça a Itajaí, com extensão de 100 quilômetros; BR-163 ligando São Miguel do Oeste a Dionísio Cerqueira numa extensão de aproximadamente 60 quilômetros e serviços de melhoria e pavimentação da rodovia Lages e Campos Novos.

### OBRAS EM EXECUÇÃO

São as seguintes as obras em execução em Santa Catarina pelo DNER, também traçadas pelo II PND e incluídas no Plano Rodoviário Nacional: BR-153 ligando Erechim (RS) até União da Vitória no Paraná com extensão de 180,88 quilômetros.

Os trabalhos de terraplanagem e pavimentação ligando Erechim até a divisa com Santa Catarina numa extensão de 53,3 quilômetros, estarão concluídos ainda no final deste ano.

Ainda na BR-153, o DNER pretende concluir até março de 1976, os trabalhos de terraplanagem e pavimentação numa extensão de 25 quilômetros partindo da divisa do Rio Grande do Sul até Concórdia. Estará concluída este ano nos serviços de execução e 50% de pavimentação, no traçado da BR-153, a ligação de Concórdia até a BR-282, devendo ficar totalmente concluída até meados do próximo ano.

Foi reiniciada recentemente a conclusão da BR-158 partindo do Rio Uruguai até a BR-282, cuja primeira etapa estará unindo Palmitos à cidade de Irajá no Rio Grande do Sul.

Está nos planos do DNER também a conclusão até outubro do corrente, o trecho de Joaçaba a Campos Novos numa extensão de 42,1 km, e o viaduto de acesso a Xanxerê num prazo de 120 dias, ficando concluído ainda este ano.

Ainda na BR-282, acesso a Florianópolis, é previsto do DNER, a construção do viaduto sobre a BR-101.

BR-470, que permitirá a ligação com a BR-116 até a cidade de

Campos Novos com uma extensão de 90,9 quilômetros. Nesta obra que já está toda pavimentada, falta apenas alguns serviços complementares como sinalização e acostamento, devendo estar livre para o tráfego no início do próximo ano.

Segundo o DNER, estão previstas para o início do próximo ano, também incluídas no II PND, os serviços de execução das seguintes rodovias: BR-158, partindo da 2ª até Campo Erê numa extensão de 66 quilômetros.

BR-470, unindo Navegantes a Blumenau com 48 quilômetros; BR-470, de Campos Novos até o rio Pelotas com 36 quilômetros; BR-282, ligando Florianópolis a Rio João Paulo com 150,5 quilômetros e Rio João Paulo a Lages, numa extensão de 69 quilômetros, sendo que esta última não está traçada pelo II PND.

É previsão do DNER também para o início do próximo ano, a duplicação da BR-101 no trecho Palhoça a Itajaí, numa extensão de 100 quilômetros.

### CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

Em toda a extensão da BR-101 no Estado de Santa Catarina, existem cinco firmas contratadas para execução de serviços de conservação referente à roçagem, limpeza da faixa de domínio e recomposição de drenagem e saliências.

Na BR-116, este serviço é feito em parte pela residência do DNER de Mafra e Lages, além de duas firmas que prestam serviços de roçagem e enlameamento (colocar grama), com o

objetivo de evitar erosões muito frequentes naquela área.

Na BR-282, no trecho Joaçaba-São Miguel do Oeste, existem 3 firmas que executam serviços de limpeza e sinalização e no trecho de Campos Novos a Lages, ainda na BR-282, a conservação da estrada é feita pela residência do DNER de Lages.

### RESTAURAÇÃO

Na BR-101, do km 56 a 88 entre o trecho Joinville e Barra Velha, está sendo feito um reforço na espessura do pavimento e injeção de uma capa final de mistura asfáltica, numa extensão de 31 quilômetros.

O mesmo serviço está sendo executado no quilômetro 88 a 119 entre Itajaí e Barra Velha, numa extensão de 31 quilômetros; no km 165 a 193 entre Tijucas e Biguaçu e no km 222 a 266 entre Palhoça e Penha.

Na BR-166, do km 154 a 232 no percurso Mafra-Santa Cecília, o DNER está sobrepondo uma capa de 5 centímetros de espessura de mistura asfáltica; do km 248 a 315 entre Lages a Santa Cecília, está sendo executado serviços de pavimentação e acostamento.

BR-470, estão sendo realizados serviços de drenagem, reforço de pavimento e uma capa de mistura asfáltica no quilômetro 81 a 140 no trecho

### Subida a Rio do Sul.

Segundo o DNER, existe uma verba de Cr\$ 4.704.000,00, aplicadas nos serviços de conservação de rodovias e uma outra de Cr\$ 867.000,00 destinada à sinalização do tráfego.

Informa ainda o DNER, que com relação a sinalização horizontal (pintura sobre as pistas), existem técnicos especializados nas BRs-101, 116, 282, 470 e 153, destinados a reparar os sinais sobre as pistas, que por uma eventualidade, estejam desgastados com o tempo e uso.

O Serviço de Engenharia de Segurança do Trânsito do DNER, informa que a instalação da seção de sinalização nas residências das principais cidades do Estado, embora seja em fase de implantação, objetiva dar aquelas residências maior responsabilidade e melhor segurança para o tráfego das rodovias estaduais, que até então tem ficado sob a jurisdição da sede Distrital.

Diz aquele setor que está em pleno andamento a programação para instalação de postos de pesagem para os caminhões evitando assim o transporte de uma carga com tonelage superior prevista para a rodovia, e que para a sua concretização, depende apenas da remessa de recursos pela Administração Central.

Está em estudo pelo Serviço de Engenharia e Segurança de Trânsito

do DNER, o projeto de locais de lazer referente à sinalização viva e paisagismo ao longo da BR-116-SC.

Segundo o DNER, são grandes os recursos aplicados nas reparações de sinalização ao longo das rodovias onde alguns transeuntes constantemente depredam sinais, e que às vezes fica despercebido pelas firmas contratadas para tal, ocasionando acidentes de grande monta.

Diante disto, já foram recolocadas, além daquelas instaladas nas novas rodovias concluídas pelo DNER, 3.000 placas de sinalização de diversos fins e tamanhos durante o ano de 1975.

Informa aquele setor que recentemente foram sinalizados com pinturas na pista, 90 quilômetros da BR-470, trecho compreendido entre o entroncamento da BR-116 até Campos Novos.

Explica o DNER, que para a instalação de uma rodovia, existem três fases, passando por diversos setores: a primeira delas é o estudo da viabilidade econômica, onde é definido a possibilidade da construção da rodovia.

A segunda é o estudo do projeto final de engenharia, onde todos os dados coletados são discutidos e para efeitos de uma programação final e terceira é a entrega da obra com a liberalização do tráfego.

## COMUNICAÇÃO



### O GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

Comunica ao seu Quadro Social:

Que os sócios que se atualizaram e ingressaram recentemente no Quadro Social, tiveram **automaticamente seus planos reajustados**, para novos valores, a partir de 1.º de julho de 1975, em consequência da modificação da Unidade Padrão GBOEX, conforme as normas aceitas pelos sócios na assinatura das propostas de atualização.

Os Quadros abaixo mostram o reajuste:

#### Planos R (associados novos)

GRUPOS	R 1		R 2		R 3		R 4		R 5	
	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PECÚLIOS Cr\$	17.000	24.000	27.000	38.000	35.000	50.000	50.000	72.000	75.000	107.000
Contribuições até 46 anos incompletos	12,00	17,00	19,00	27,00	25,00	36,00	36,00	52,00	53,00	76,00
Contribuições mais de 46 anos	16,00	23,00	25,00	36,00	33,00	47,00	47,00	67,00	70,00	100,00

#### Planos P (associados antigos)

GRUPOS	P 5		P 6		P 7		P 8	
	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual	Anterior	Atual
PECÚLIOS Cr\$	17.000	24.000	27.000	38.000	50.000	72.000	75.000	107.000
Contribuições até 46 anos incompletos	15,00	17,00	25,00	27,00	45,00	52,00	70,00	76,00
Contribuições mais de 46 anos	15,00	23,00	25,00	36,00	45,00	67,00	70,00	100,00

Na oportunidade o GBOEX solicita aos associados, que por diversos motivos ainda não se atualizaram nos **pecúlios GBOEX**, que o façam, procurando as suas agências ou seus representantes, até o dia 1.º de dezembro de 1975, última data para a atualização.

Porto Alegre, 30 de junho de 1975

A DIREÇÃO

AGÊNCIA FLORIANÓPOLIS: PRAÇA XV de Novembro, 21  
Sala 405 - Ed. João Moritz - Fone: 22-41.48

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. BANCO DO BRASIL S.A. BANCO NACIONAL S.A. BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A. BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL BANCO REAL

com o apoio dos amigos continuamos a crescer

BANCO SUL BR... BANCO BAMER... DO BRASIL S.A. BANCO BRASIL... DESCONTOS S.A. BANCO ITAÚ S.A.

SOMOS CATARINENSES





# Ladrões levaram 38 mil do cofre

Cerca de 38 mil cruzeiros foram levados de uma residência de Florianópolis na madrugada de sábado. Elementos ainda desconhecidos pela polícia arrombaram uma casa de um comercian-

caixa-forte dezenas de cheques, mas que não chegaram a ser tocados, embora representassem grande valor em dinheiro.

Para entrar na moradia, os ladrões conseguiram abrir uma das portas dos fundos e em seguida com o auxílio de barras de ferro furaram o fundo do cofre. O trabalho que culminou com o furto não foi percebido por ninguém, uma vez que na casa

não se encontrava o proprietário e os vizinhos disseram que nenhum barulho foi ouvido durante a noite.

Ontem mesmo, a receber a queixa a polícia da capital iniciou as primeiras investigações e de posse de dados de elementos com passagem na Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações, trabalha intensamente na elucidação do roubo, tendo já

ouvido diversos suspeitos, cujos depoimentos não foram revelados à imprensa, preferindo a polícia que somente quando efetuar a prisão dos envolvidos, ou envolvido, dar esclarecimento do caso.

## ACIDENTES

Vítimas de acidentes de trânsito ocorridos ontem em Florianópolis, quatro pessoas foram medicadas nos hospitais da cidade, tendo

uma delas ficado internada no Caridade. Na praça 15 de Novembro, o Volks de chapas AB-66-03, dirigido por Glauco Sebastião Broering, residente no Estreito, colidiu com o caminhão For-600, de placas WT-02-87, conduzido por José Silvestre Martins, morador da localidade de Poço Fundo, em Santo Amaro da Imperatriz. Saíram feridos,

o motorista do automóvel e seu acompanhante José Carlos Amarante, residente na rua Heitor Blum, 407, que foram medicados no Hospital de Caridade.

Já na rua Aracy Vaz Calado, o Corcel de placas AA-76-67, tendo ao volante Orlando Silva, residente no no. 45 da mesma via pública, atropelou a José Carlos Vieira, morador da rua Felipe Neves, 373, no

Bairro de Fátima, Estreito. A vítima foi socorrida pelo motorista e conduzida ao Hospital de Caridade, onde ficou internada para observações.

Finalmente, em Barreiros, na rua Leoberto Leal, o pedestre Modestino Meller, 34 anos, solteiro, morador em Braço do Norte, atravessava a pista em estado de visível embriaguez, sendo colhido por um automóvel

que fugiu em seguida, sem prestar socorro a vítima. Em seguida, um Aero Willys, de placas AA-89-55, dirigido pelo sr. Alípio Garcia, que passava no local, transportou Modestino Meller para atendimento médico no Hospital dos Servidores. A Delegacia de Segurança Pessoal já investiga no sentido de descobrir a identidade do motorista que atropelou e não socorreu.

## Reitor da PUC vai a interrogatório dia 13: falsificação

Está marcada para o dia 13 este mês, o interrogatório do Reitor da PUC, Professor Geraldo Ataliba, perante o juiz da 15a. Vara Criminal, que concordou aceitar queixa-crime movida pelo Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Professor Rui Nogueira.

O Juiz da 15a. Vara Criminal, baseado em dois laudos oficiais da Polícia Técnica de São Paulo, que concluíram ser o Professor Geraldo Ataliba, o autor da falsificação da letra (com alevisia a Revolução de 1964) e da assinatura do Senador Arnon de Melo, instaurou a instrução criminal, marcando esta data para o interrogatório do réu.

## Acidente mata menor que quis atravessar rua em Joinville

Joinville (Sucursal) - Um menor morreu instantaneamente ontem ao ser atropelado por um automóvel, numa rua do Centro desta cidade. Eram mais ou menos 23h45m, quando Iracé João da Silva, 14 anos, filho de João Renor e Rosa da Silva, residente à rua Tangará, bairro do Ipirá, tentava atravessar a rua Dr. João Colín, sendo então colhido pelo Chevette de placas JO-71-88, dirigido por Otto Norberto Stutzer, que apesar dos esforços não conseguiu evitar que o seu carro fosse contra o menor.

## Balanco de banco demonstra fraude e ilegalidades

"Se houve fraude contábil no balanço de 1974, daí decorrendo prejuízos patrimoniais para o Banco do Estado, cabe à atual Diretoria não apenas a mera alusão aos fatos lançada no Relatório Semestral, ora divulgado. Tem ela o dever de promover a responsabilidade civil dos ex-administradores, de modo a que se recompanha o patrimônio desfalcado".

- A declaração é do advogado José Bento Neves, sobre o relatório da Diretoria do Banco do Estado do Maranhão, em que são demonstradas ilegalidades e práticas fraudulentas no balanço geral de 1974.

- Antes de mais nada - diz o advogado - o documento em exame revela o perigo da malfadada política de entrega da Direção de Órgãos da Administração Estadual a elementos de fora, descomprometidos com a terra e seus valores, tão em moda no governo anterior, quando até Secretário de Indústria e Comércio foi importado.

- O Banco do Estado caiu sob o domínio desse tipo de pessoas, vindas ou trazidas ao Maranhão como salvadoras do estabelecimento oficial de crédito sendo como tais tidas e havidas durante todo o período em que permaneceram à frente de seus negócios. Agora, depois de serem apeados do poder, numa toada que vai se repetindo em outros Estados, eis que a verdade começa a surgir e a se revelar por inteiro.

- O prejuízo está aí, claro, inofensível. A fraude na contabilidade do Banco é exibida escancaradamente, na confrontação dos resultados constantes do balanço de 1974 e os documentos ora trazidos à lume. Na realidade, aquilo que foi apresentado como lucro nada mais representa do que uma falsa contabilização de números e resultados, com o único objetivo de possibilitar o pagamento aos diretores de uma gratificação de mais de 600 (seiscentos mil cruzeiros).

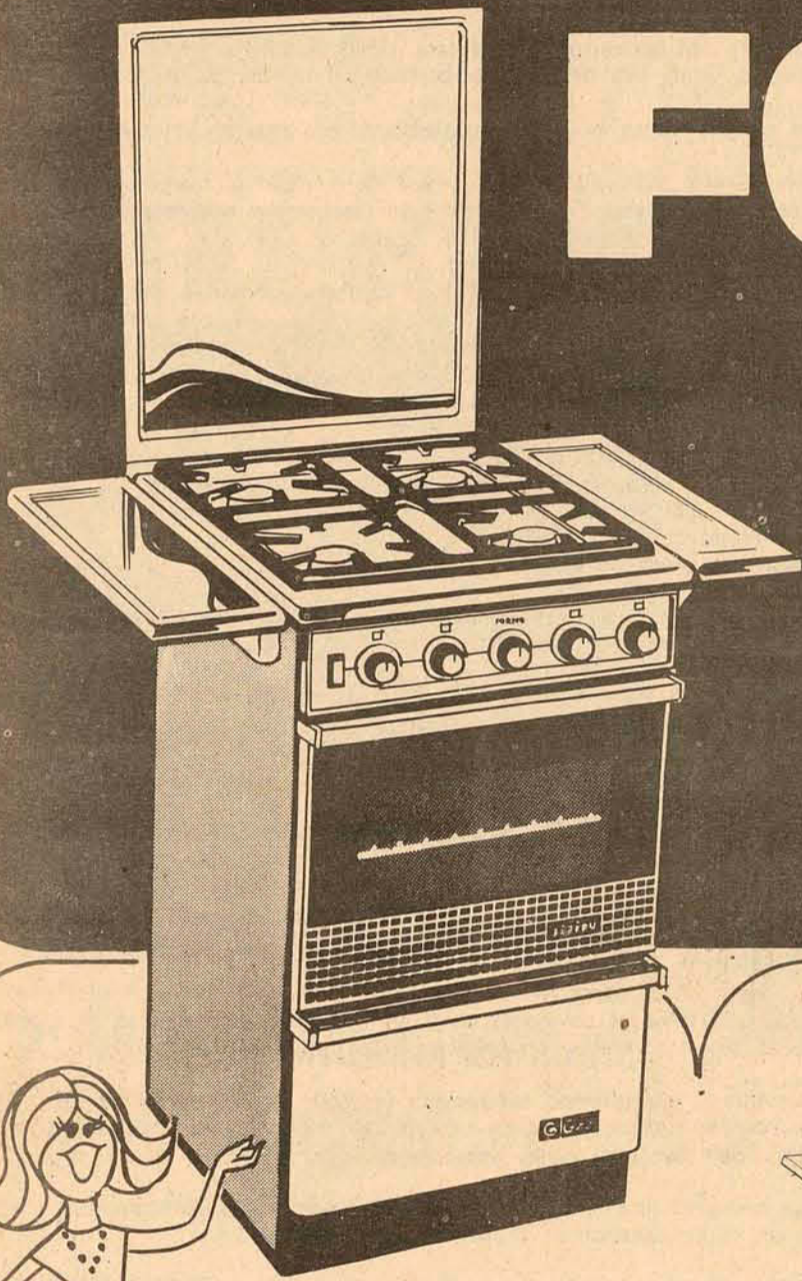
- De fato, a lei e os estatutos do Banco estabelecem a regra de que havendo lucros, caberá à Diretoria o direito a uma gratificação a ser fixada pela Assembléia Geral Ordinária. Daí é que veio a fraude. Em vez do prejuízo, facilmente verificável, a contabilidade forjada pela Diretoria do Banco montou um falso esquema de lucros visando o recebimento de uma gratificação indevida.

- Ora, se a Diretoria atual admite, como o faz em documento oficial, que esses resultados foram fraudados, é evidente que a atitude por ela tomada em trazer os fatos à luz de uma publicação se coloca à altura da qualidade moral dos seus atuais membros. Mas a questão não pode nem deve ser colocada na linha de meros comentários, como se assinala textualmente no relatório, cujo intuito parece simplesmente cobrir a responsabilidade dos signatários.

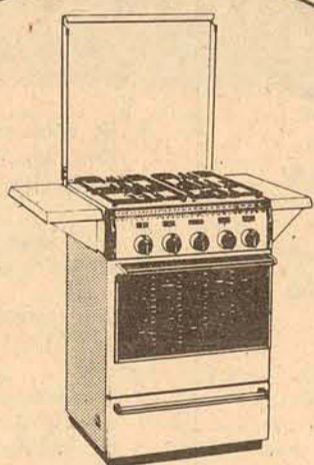
- Cabe à administração do Banco tomar a iniciativa de processar a anulação judicial dos atos praticados pela Assembléia Geral Ordinária de 28 de fevereiro, de modo a que se possibilite a recomposição do patrimônio social desfalcado ilegalmente. E para isso tanto ela tem prazo previsto na lei das "SA" sob pena de se envolvida pela omissão dentro da mesma responsabilidade. O que está revelado é crime e deve ser apurado, punindo-se os culpados.

# Revolução na cozinha! GRANDE VENDA DE FOGÕES

**NAS LOJAS HM!**  
comemorativa da conquista pela 8ª vez consecutiva do "BOTIJÃO DE OURO" "Maior revendedor Liquigás!"



**FOGÃO GERAL ITAIPU**  
Apenas **59,00** mensais!



**FOGÃO BRASTEMP PRINCIPE**  
De 2.150,00 por apenas **1.490,00**



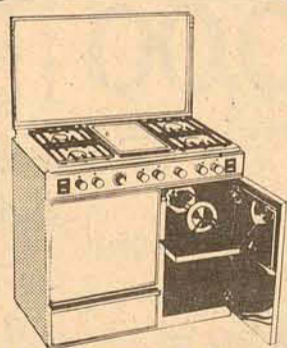
**FOGÃO GERAL VALETE**  
Apenas **39,00** mensais!



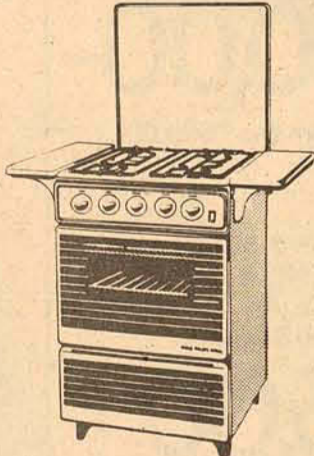
**FOGÃO SEMER BANDEIRANTE**  
Apenas **398,00**



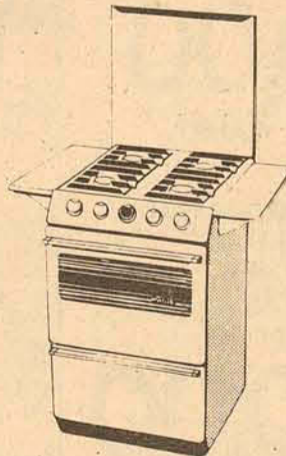
**FOGÃO BRASIL LE GRAND CHEF 2001/1**  
6 bocas! Apenas **245,00** mensais!



**FOGÃO GERAL SUPREMO**  
6 bocas. Visor espelhado. Acendimento totalmente automático. Grill e espeto rotativo. Apenas **215,00** mensais!



**FOGÃO DAKO**  
A partir de **39,00** mensais!



**FOGÃO WALLIG NORDESTE**  
Apenas **39,00** mensais!

**LOJAS HMM**  
Hermes Macedo S/A

70 LOJAS DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO

**O COMÉRCIO FORTALECE A ECONOMIA!**

**BASTA COMPRAR PRA GANHAR!**

multos cupons para o sorteio de

**4 CORCEL** e 4 TELEVISORES TODOS ELLES A CORES!

Baixamos os preços e aumentamos as vantagens!



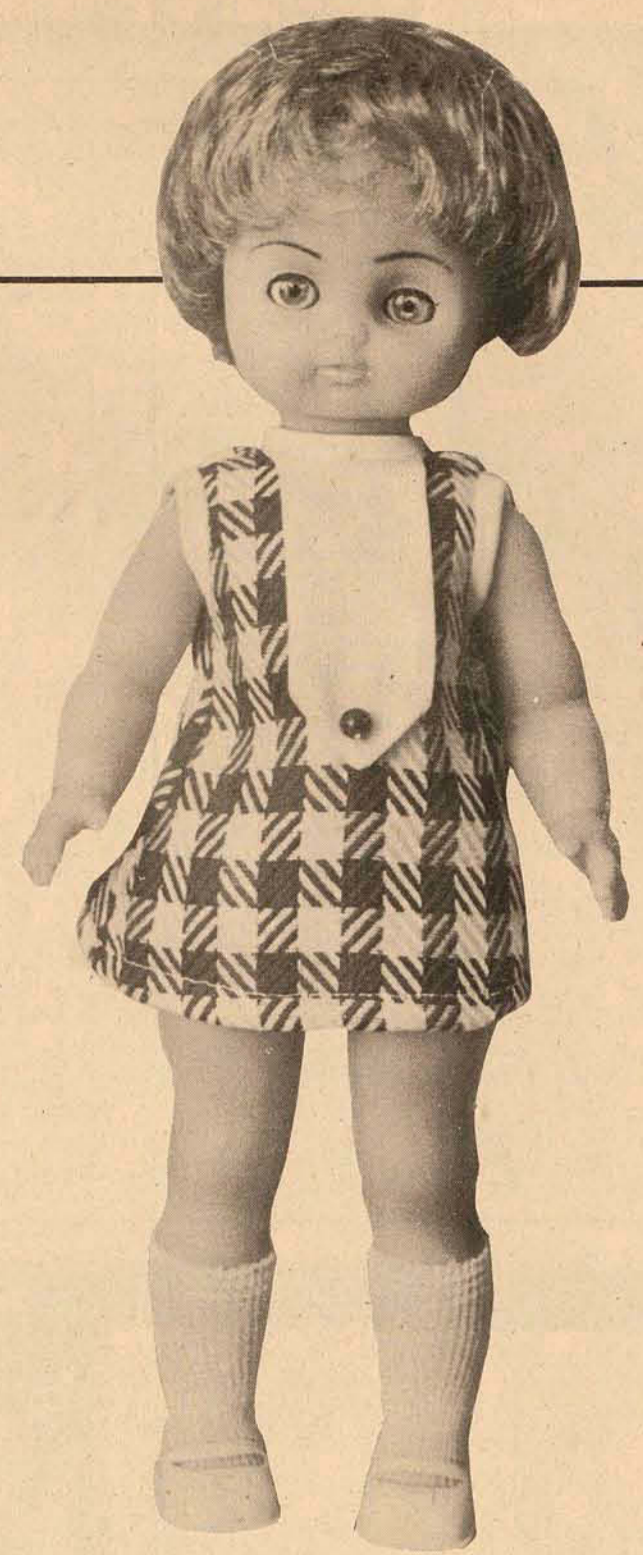
**CHAVES**  
Em 5 minutos

RUA FRANCISCO TOLENTINO, 48-CENTRO  
CONFECCIONA-SE QUALQUER TIPO DE CHAVE

# Hoepcke

## cada vez MELHOR

### VOCÊ ENCONTRA O QUE QUER, SEMPRE POR BONS PREÇOS!

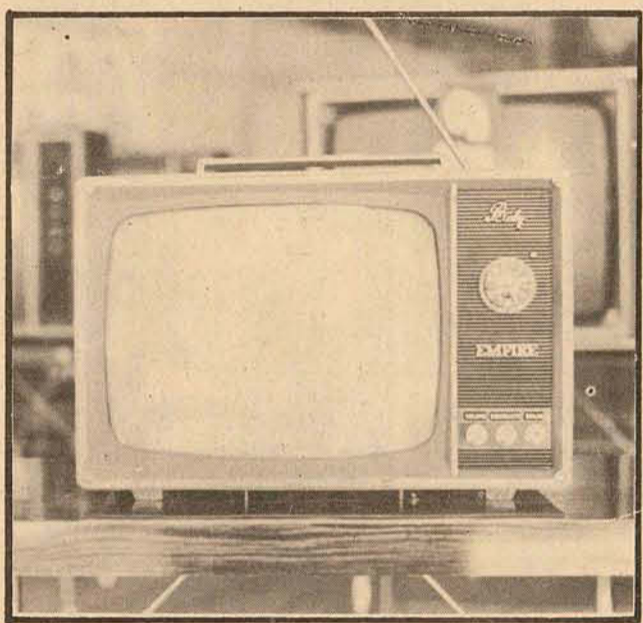


magna

## UM BRINDE HOEPCKE PARA VOCÊ: A BONECA XERETINHA



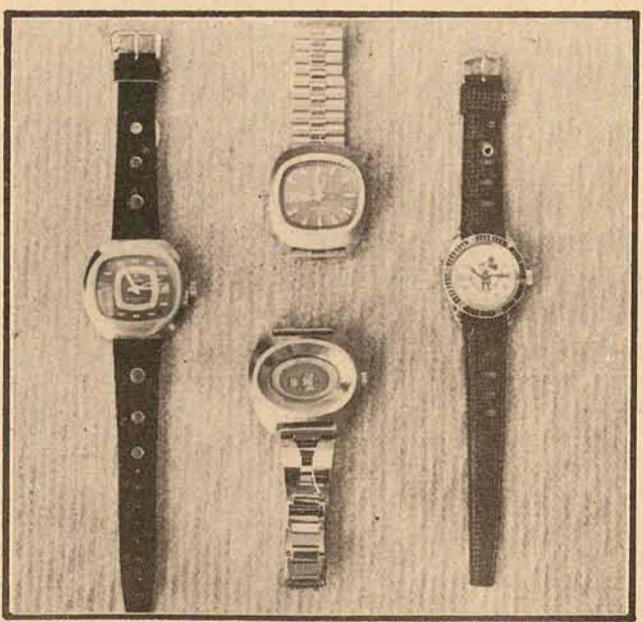
LIQUIDIFICADOR ARNO  
A PARTIR DE **14,50**  
MENSAIS



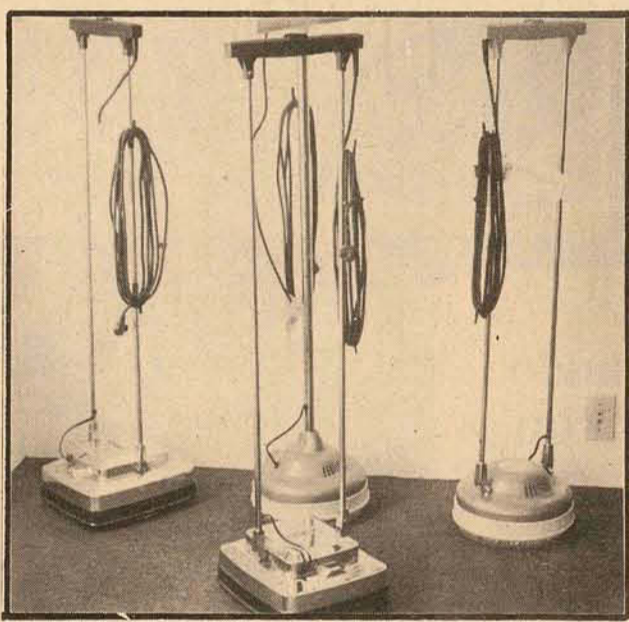
TV - PRETO BRANCO  
A PARTIR DE **82,00**  
MENSAIS



FOGÃO  
A PARTIR DE **31,90**  
MENSAIS



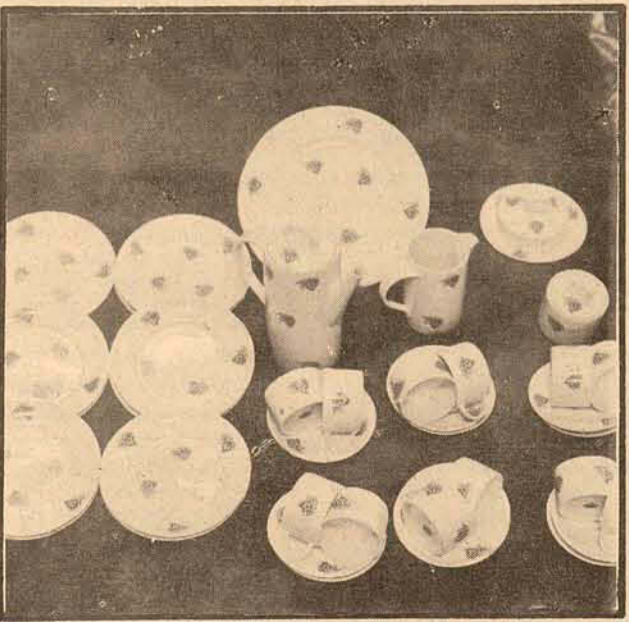
RELÓGIOS  
A PARTIR DE **11,40**  
MENSAIS



ENCERADEIRA ARNO  
A PARTIR DE **32,30**  
MENSAIS



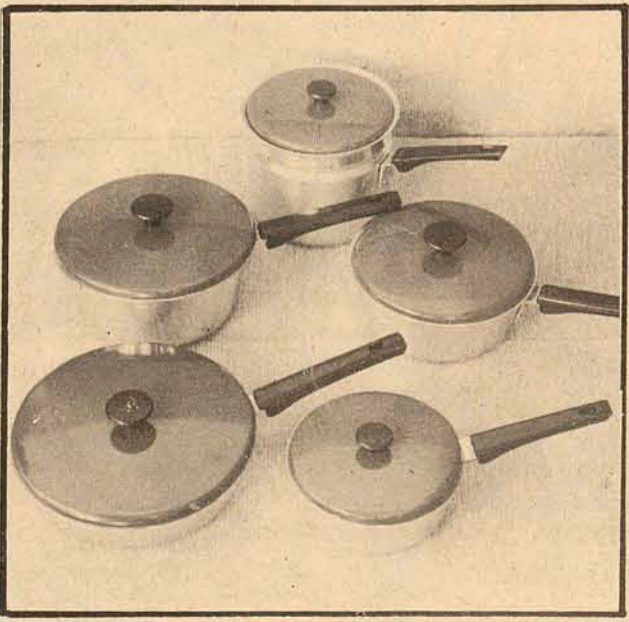
RÁDIO DE PILHA - 2 FAIXAS  
A PARTIR DE **13,30**  
MENSAIS



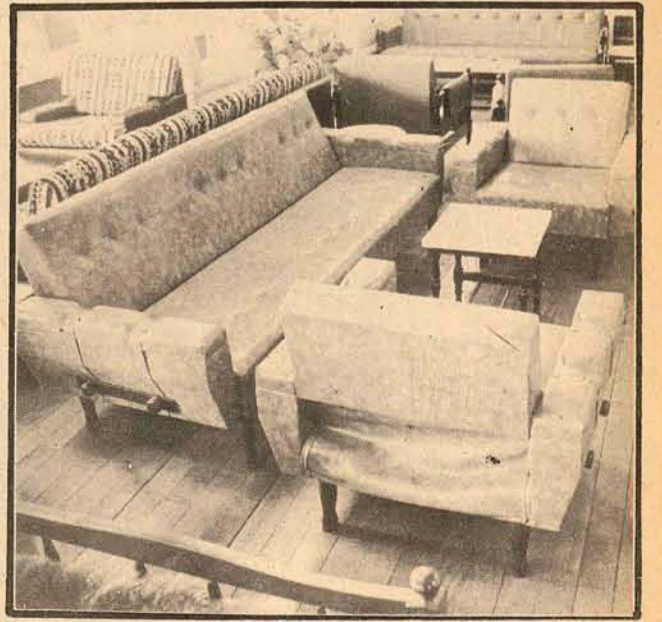
APARELHO CAFÉ 29 PEÇAS  
A PARTIR DE **13,50**  
MENSAIS



COPA FÓRMICA  
A PARTIR DE **48,30**  
MENSAIS



JOGOS DE PANELAS  
A PARTIR DE **105,**  
À VISTA



ESTOFADOS COURVIN  
A PARTIR DE **96,40**  
MENSAIS

# Zury Machado



Leda Linhares, hoje Sra. Paulo Roberto Moritz com seu lindo vestido de noiva confeccionado por Lenzi.

Lindolfo Bell, proprietário da Galeria de arte Açú Açú em Blumenau, marcou para o dia 17 de outubro uma exposição de Artistas Plásticos de Blumenau, sob sua orientação no salão nobre do Palácio Bariga Verde. Na ocasião Bell faz lançamento de seu último livro "Incorporação".

As sras. Solange Ganzo, Edna de Assis, Leonor Di Bernardi e Lucinha Bastos, palestraram animadamente no chá das 5, na casa do chá, Birlau.

Com invejável classe simplicidade e categoria, a senhora Maria Pompéia Konder Reis Malburg, no Palácio da Agrônoma recebeu as debutantes do baile branco para homenageá-las com um chá. Dona Maria Pompéia madrinha das Debutantes, além das lindas jovens, recebeu também as senhoras, Secretário Paulo da Costa Ramos, Coronel Décio Lago, Dr. Victor Konder Reis, Dr. João Eduardo Amaral Moritz e Dr. Hamilton Schaefer. O correto cerimonial organizado pelo major Carlos A. Araújo Gomes e Tenente João Cesar P. Formighieri nada deixou a desejar as debutantes e convidados. Depois do show das lindas jovens da cidade de Blumenau, Doris e Marlene Koertter, foi sorteado uma belíssima jóia oferecida pelo governo do Estado, sendo contemplada a debutante Patrícia Reiner de Sá.

Somente agora Herceia Catarina Luz, está pensando na

decoração de sua residência, a ex-morada do saudoso Governador do Estado Heriberto Hülsen.

A senhora Ina Tavares Moellmann, está convidando sras. da sociedade para um chá beneficente em sua residência, destinando a renda da tarde de elegância e caridade, em favor da Rede Feminina de Combate ao Câncer.

A Empresa Auto Locadora "A. Coelho", organizou um perfeito roteiro turístico da cidade que vem impressionando não só aos turistas, mas também aos que residem na capital. O roteiro da Empresa Locadora A. Coelho, além dos Hotéis e praias, informa também sobre restaurantes, saunas, clubes, cinemas e teatros.

O Secretário da Fazenda e sra. Ivan Bonato, já estão residindo no belo apartamento no edifício Da Vinci, ricamente decorado pelo arquiteto George Von Hoff.

Cristina Araújo Porto, Theresa Maria Evangelista Vieira e Claudia Meirelles Orle, dia 6 de setembro próximo representando a sociedade da capital catarinense, vão fazer seu "debut" na noite de gala da sociedade Harmonia Lyra, em Joinville.

A Associação Catarinense de Medicina dia 21 próximo

Liana Liberato Olinger e o médico João Francisco do Valle Pereira, após a cerimônia de seu casamento.



em nossa cidade, promove a 1ª. Jornada Sul Brasileira de Cirurgia Pediátrica. Estamos sendo informados que será um dos homenageados pela Comissão Organizadora da 1ª. Jornada, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Epitácio Bittencourt.

O vice-governador Marcos Buechler e o Secretário Victor Fontana estiveram reunidos com técnicos da Sub-Secretaria do Planejamento do Ministério da Agricultura, da FAO e da SUDESUL, para tratar de detalhes do convênio que deverá ser assinado dentro de 60 dias, entre o governo do Estado, Ministério e SUDESUL, para a criação da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola.

O governador Antônio Carlos Konder Reis que recentemente criou a função "Assessoria Especial", junto as Secretarias de Estado, nomeou para tão alto cargo que estará prestando seus serviços a Secretaria da Justiça, a advogada Naya Gonzaga Sampaio. A Dra. Gonzaga Sampaio deixa o Rio e volta a residir em nossa cidade.

Em comemoração ao dia do Setenciado, a Penitenciária Estadual de Florianópolis, promoveu um série de atividades especiais. Na capela da Penitenciária foi celebrada missa

por Dom Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano. O Diretor da Penitenciária Dr. Walter Wanderley, recebeu a visita do governador Antônio Carlos Konder Reis e secretários de Estado, que participaram de um almoço em comemoração aquela data.

Com uma aula inaugural do Secretário Victor Fontana, da Agricultura, foi instalado no Centro de Treinamento, em Itacorubi, o curso de Agronomia do Centro Agropecuario da UFSC, que inicia com uma turma de 30 alunos. O diretor do Centro, engenheiro agrônomo Glauco Olinger, fez na ocasião uma explanação sobre a implantação e os objetivos do curso, e a sua importância para Santa Catarina.

Sábado próximo o Diretoria do Clube Doze de Agosto recebe seus associados e convi-

dados, para a grade noite de gala que marcará mais um acontecimento social nos 103 anos do veterano Clube Doze de Agosto. O Presidente do Clube, Dr. Márcio Luiz Colaço, não tem poupado esforços para que seja esta noite, o esperado acontecimento. Setenta e seis lindas jovens da sociedade catarinense estarão fazendo seu "debut".

Quinta-feira no chá das 5 na confeitaria Sally'S, estavam as elegantes sras. Ivete Bornhausen, Zulma Faria, Déa Bornhausen e sra. Magali Bueno.

Palestrando animadamente, também foram vistas no chá das 5 na confeitaria Sally'S, as sras. Miriam Nóbrega Bauer, Maria Gallotti, Cibele Caldas, Jamilita Bianchini, Ziléa Coelho, Landa Assis.

Nossos cumprimentos a elegante e simpática sra. Deputado Estadual Júlio César (Guimaraes) pelo seu aniversário anteontem. Para comemorar o acontecimento o deputado e sra. Júlio César receberam amigos para um jantar.

Aprovado no concurso público de Provas e Títulos na Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFSC, foi aprovado e vai ocupar uma cadeira naquela Faculdade, o Dr. Dário Rodrigues de Carvalho.

O ex-deputado Aderbal Rosa que está chegando de uma viagem ao Rio em companhia de sua esposa, na última semana foi visto na seção de moda masculina de "A Modelar", adquirindo Smoking, da linha Passport.

## Pró-Música

**A MÚSICA NO BRASIL**  
Tendo importado a civilização cristã, correspondente a outras necessidades sociais e a outros climas, a sociedade brasileira sofreu naturalmente os perigos e falsificações dessa anormalidade. Mesmo na música, apesar do geral dos viajantes estrangeiros terem testemunhado a musicalidade excepcional do seu povo, o Brasil ainda não conseguiu realizar em arte erudita, uma manifestação integralmente original como normas de criação e caracteres de invenção. Só mesmo depois da guerra de 1914, a exacerbação nacionalista mais ou menos universal, orientou com mais segurança a manifestação da nossa música erudita; e esta, observando com mais estudo e amor as criações musicais populares, está criando uma escola já verdadeiramente de base e função nacional.

Os índios brasileiros, apesar do estado primário de civilização que possuíam, faziam muito música, afirmam os primeiros exploradores. Porém, essa música, além de melodicamente pobre, não era uma arte livre que permitisse as manifestações espontâneas da imaginação criadora. Tinha função integralmente social, era sempre de fundo religioso. Os padres jesuítas, desde o primeiro século da nossa colonização, se aproveitaram disso para catequizar os selvagens. Aceitaram-lhes a música às vezes, substituindo-lhe as palavras originais por outras sempre em língua Tupi, mas de inspiração religiosa católica. Essa música, e provavelmente outras tiradas do antifonário gregoriano, é que os jesuítas ensinavam aos meninos índios já catequizados.

Em nossa raça corre muito sangue índio e certos processos psicológicos de ser, do brasileiro atual, são perceptivelmente originários dessa proveniência racial. Mas os caracteres mais salientes da música indígena se modificaram profundamente ao contato das contribuições raciais européia e africana que fazem o brasileiro. O que conservamos foram certas danças, tais como o CURURU, e principalmente o CATERETE ou CATIRA. Além dessas danças, ainda se pode reconhecer proveniência indígena em certos processos de cantar que são comuns a todo o país; especialmente o timbre nasal, muito usado pelas diversas raças indígenas aqui existentes, e permanecendo na voz brasileira (disco Odeon 10398-B).

Os nossos compositores atuais têm trabalhado por reforçar a tradição indígena em nossa música artística. De todos, o que mais se salientou nessa orientação foi Heitor Vila Lobos, cuja fama hoje é universal, incontestavelmente a mais forte de todas as manifestações musicais do homem brasileiro ("Serestas", "Cirandas", "Cirandinhas"). Áspero, verdadeiramente bárbaro como temperamento, Vila Lobos assimilou perfeitamente as forças primárias da música indígena, e delas tirou uma riqueza excepcional de inspiração, quer sob o ponto-de-vista de invenção rítmico-melódica, quer como riqueza de efeitos de orquestração. São numerosos os temas originais indígenas de que o grande compositor tem se utilizado nas suas obras sinfônicas.

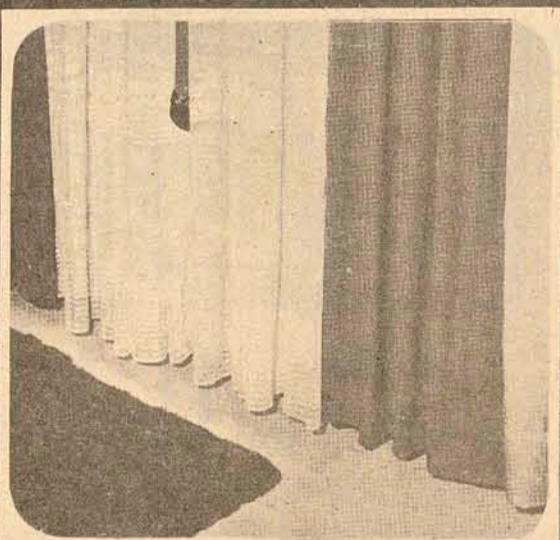
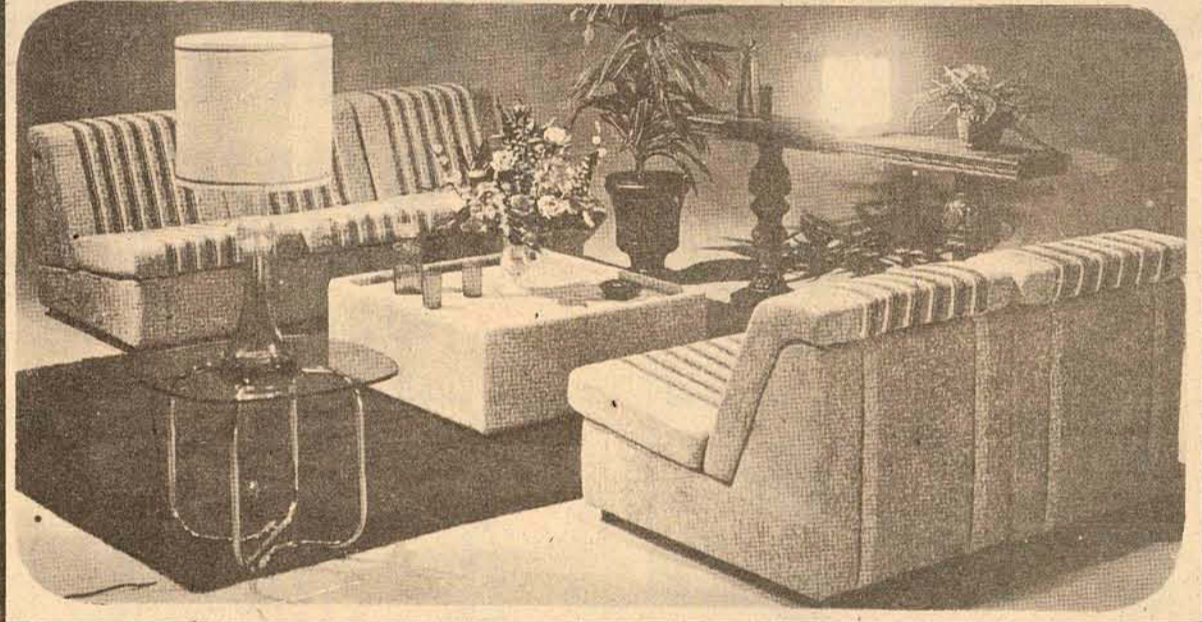
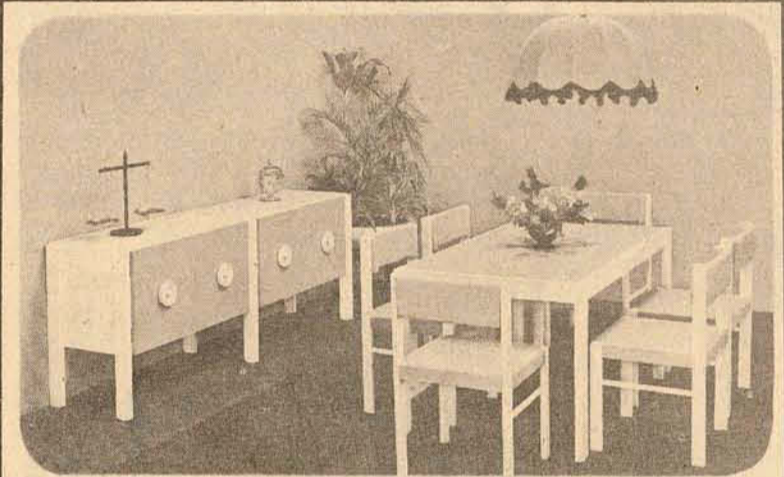
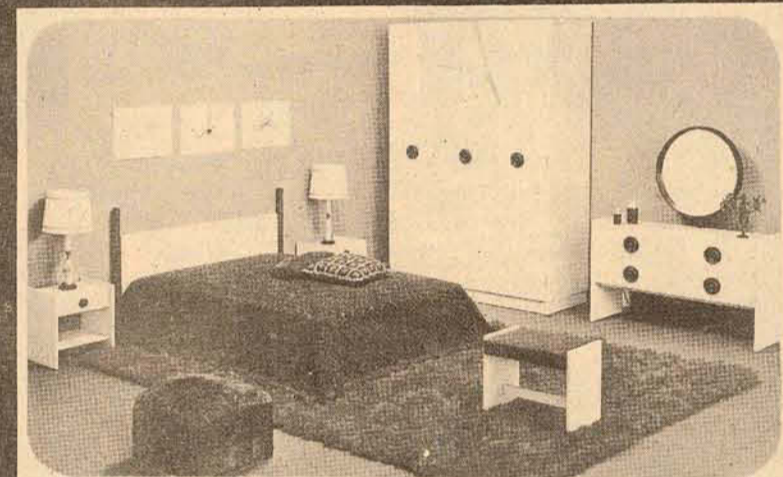
Bem mais importante porém que a contribuição indígena, foi a contribuição africana. Ninguém discute a extraordinária musicalidade das raças africanas. Vindos como escravos para o Brasil, desde o primeiro século, os africanos se mesclaram profundamente não apenas em nossa vida social, mas em nossa raça também. Os portugueses não tiveram contra os africanos, os mesmos preconceitos e repulsas de cor que os ingleses da América do Norte; e todos os etnógrafos e viajantes têm concordado em que isso foi uma felicidade para nós. Em vez dos problemas irremovíveis de raça, que infelicitavam os Estados Unidos, formou-se aqui um sub-tipo mesclado, mais forte e resistente, e já agora perfeitamente assimilado às circunstâncias da nossa geografia. As síncopas européias, desenvolvidas pelo afroamericano, nos deram o principal da prodigiosa riqueza rítmica que em nossa música se manifesta. Ao contato da polca européia, que teve entre nós grande aceitação no Segundo Império, os negros brasileiros, da mesma forma com que os negros escravos da colônia nos tinham dado o Samba, nos deram o Maxixe, nossa principal dança de caráter urbano. Entre os nossos compositores que desde o Segundo Império vinham lutando por uma expressão nacionalista da música, o malogrado Alexandre Levy, morto infelizmente em plena mocidade, deixou obras admiráveis de inspiração afrobrasileira, tais como "O Tango Brasileiro" e o famoso "Samba". Também de expressão afrobrasileira, é a dança do Congado, ainda existente por toda parte central do país e o Jongo, de que recentemente foi editado um curiosíssimo exemplar folclórico. Na parte coreográfica de origem afrobrasileira, a palavra Batuque serve em geral para designar qualquer dança que se caracterize pela movimentação excessiva dos pés.

Quanto à influência européia, é natural que seja enorme em nossa música tanto popular como artística, Portugal e Espanha primeiro, em seguida mais a Itália e a Alemanha, forneceram o principal contingente de sangue na formação da raça brasileira e suas manifestações.

No período atual, nossos compositores têm alternado uma produção ora nacionalista com a utilização de técnicas modernas de composição, ora universalista, como no caso de Marios Nobre e do catarinense Edino Krieger.

**CONCERTOS**  
**BALLET STAGIUM**  
Será no próximo dia 22 (sexta-feira) no LIRA TENIS CLUB, com início às 21 horas, o recital com que a Pró-Música inicia sua segunda fase da presente temporada. Trata-se do famoso conjunto de dança BALLET de Câmara STAGIUM, de São Paulo, considerado pela crítica especializada como "o melhor conjunto coreográfico em atividade no Brasil" e "Um grupo de vanguarda como o Brasil nunca produziu antes. Este Ballet é certamente a mais importante experiência em dança neste país".  
Os ingressos já se encontram à venda na JANE MODAS (em frente ao cine São José) e na loja TECIDOS TUFFI AMIN, à rua Felipe Schmidt; ao preço único de Cr\$ 20,00.  
**ASSOCIAÇÃO CORAL DE FLORIANÓPOLIS**  
Sob o patrocínio da Secretaria do Governo, e atendendo convite especial do Secretário Dr. Albino Zeni, a Associação Coral de Florianópolis estará cantando s cidades de Ibirama, Rio do Sul, Presidente Getúlio e Timbó, nos dias 15, 16 e 17.

Na compra de **MÓVEIS** — **TAPETES** — **CORTINAS**, etc., para sua Residência ou Escritório, use apenas a sua imaginação. Depois, chame o **DECORADOR DA CIMO** (Fone 22-6100). Você não paga nada por isto. É o nosso **"ALGO MAIS"**



# MÓVEIS CIMO

Rua Jerônimo Coelho, 5 - Fone: 22-6100  
**FLORIANÓPOLIS**



# Uma semana de chuvas e confusões

As fortes chuvas desta semana na Capital já provocaram sérios transtornos na vida dos Florianopolitanos. A cidade tem vivido dias tumultuados com engarrafamentos, principalmente nas ruas centrais: Praça XV de Novembro, Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra e adjacentes. O lento tráfego dos automóveis, o cuidado dos motoristas, aliados a precariedade das ruas, são na opinião dos próprios motoristas as principais causas dessa confusão.

Com a falta de energia elétrica, ontem, pela manhã, o DETRAN se viu obrigado a colocar guardas nos cruzamentos do centro da cidade, onde existem sinaleiras. Pois o movimento nas ruas motivado pela comemoração hoje — dia dos pais — causou o aumento do tráfego de automóveis e o consequente engarrafamento.

A zona do mercado público também foi considerada como carente de policiamento e nos últimos dias recebeu um reforço de cinco guardas a mais dois que anteriormente já cuidavam daquela área. Porque o fluxo de automóveis que passam por ali é muito grande e os transtornos causados pela chuva tem preocupado o DETRAN e encomodado os motoristas, que usam frequentemente a buzina.

Alguns motoristas mais apressados preferem não vir ao centro de carro para não se envolver na confusão. Mas além deles, existem muitos moradores que estão

reclamando o alagamento de suas ruas, que impossibilita-os de saírem de casa.

Este é o caso da rua Silva Jardim entre a 13 de maio e a Servidão Furtado, onde a água cobriu quase a metade da rua e está subindo na calçada. E por ser uma rua de tráfego intenso não dá nem condições dos pedestres andarem pelo passeio, pois correm o risco de levar um banho de lama dos carros que passam na rua.

### OCORRÊNCIAS

Estes transtornos de trânsito também têm causado graves acidentes, como atropelamento, colisão e choque de carros contra muros. A Delegacia de Segurança Pessoal da Secretaria de Segurança e Informações registrou desde o dia 4, quando iniciou as chuvas, 11 atropelamentos, 4 colisões, e choques. Sendo que das 3 colisões, uma foi fatal, e os atropelamentos foram de lesões sérias.

Os casos de inundação de casas também já começaram a solicitar a ajuda dos bombeiros. A Estação do Corpo de Bombeiros do Estreito atendeu ontem um chamado à residência na rua Maria Claudina da Cruz, 396, em Capoeiras, que tinha empossado água no pátio e já estava invadindo a residência.

Lídio Araújo, telefonista dos Bombeiros afirma que "a água já tinha tomado conta da garagem da casa. Mas com a utilização de uma bomba de sucção foi possível retirar toda a água empossada na área".

No Aeroporto Hercílio Luz, os aviões estavam enfrentando dificuldades de visibilidade, mas apesar de atrasados todos os vôos fizeram sua aterrissagem. Apenas dois táxis aéreos tiveram suas rotas deslocadas para aterrissagem em Navegantes.

### PACIÊNCIA DE TODOS

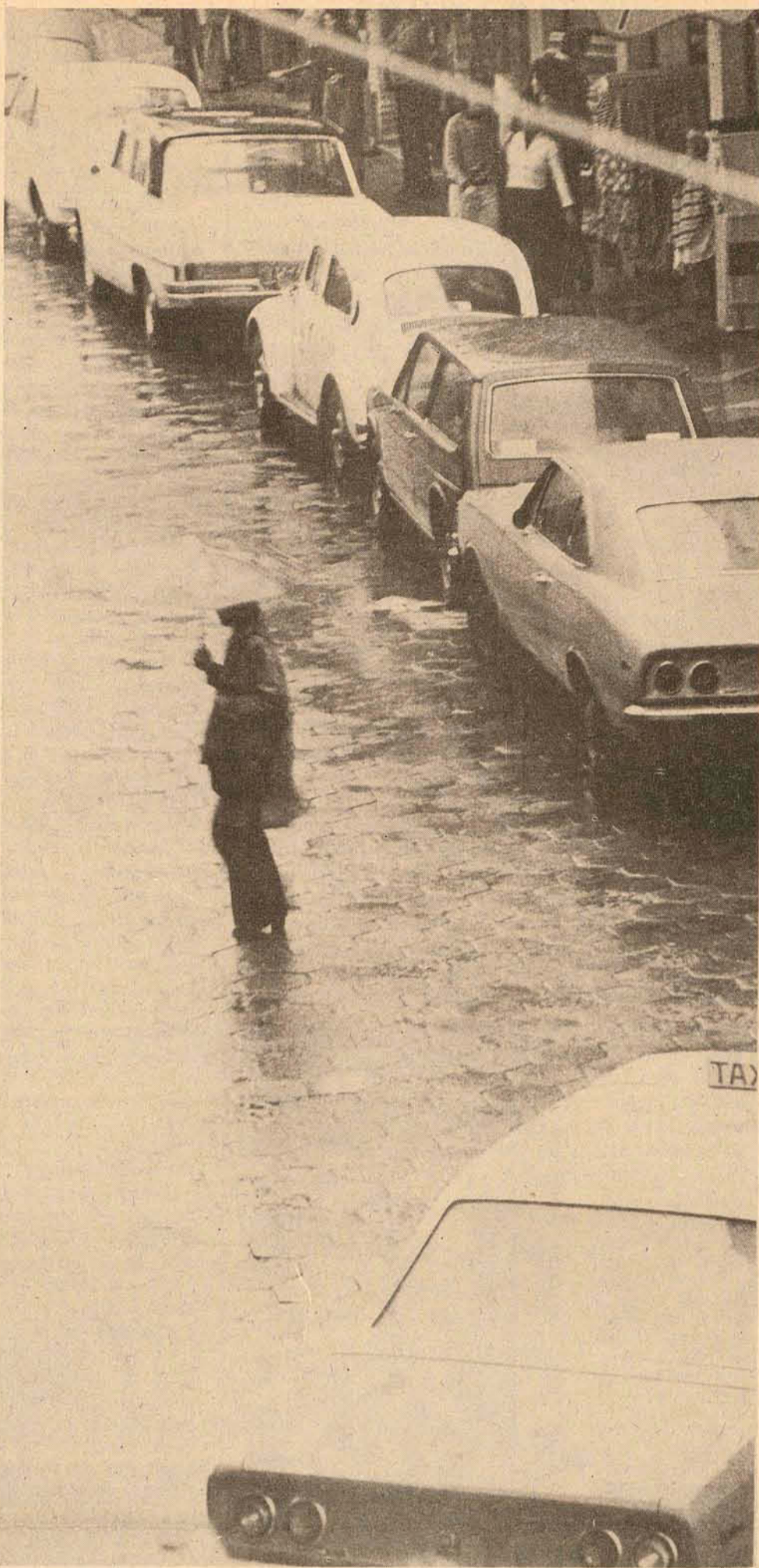
No congestionamento do trânsito de ontem de manhã na cidade, fez surgir muitas opiniões e reclamações dos motoristas e pedestres.

Luiza Coelho da Silva, que estava fazendo compras achou que "a lentidão do tráfego em tempo de chuva é acontecimento normal. Revela a prudência e até a paciência de todos".

— Já "seu" Manoel, que se encontrava abrigado sob uma marquise do Ponto Chic., comentava a situação, enquanto esperava alguém para tomar cafezinho. "Quando começa assim é sinal que vai dar muita chuva. Ainda bem que Florianópolis não tem problemas com inundações, porque se tivesse já estaria sob as águas".

No centro o movimento de pessoas se dividia entre os sem guarda chuvas e se abrigando em marquises dos prédios e os mais tranquilos com seus abrigos para chuva.

O consumo de cafezinho e cachaça foi grande em comparação com a semana anterior e as lojas venderam mais agasalhos, capas, sombrinhas e guarda-chuvas durante estes dias.



A cidade viveu uma semana sob constantes chuvas com engarrafamentos e inundações. Mas a previsão do serviço de meteorologia é otimista, anunciando que a partir de hoje o tempo vai melhorar.



## Previsões otimistas

O professor Seixas Netto, fez um levantamento meteorológico e explica as constantes precipitações dizendo "que o derramamento frio iniciado dia 4, com grande teor de umidade, recebeu na sexta-feira uma nova massa polar de baixa intensidade, mas de velocidade reduzida, fazendo com que todo o sul do país ficasse sob zona estacionária, que produz a calmaria ou falta de vento. Esta grande zona de frio e umidade aumentando de nova carga supersaturada de umidade de 100 por cento, provoca as constantes precipitações".

A partir de hoje a situação deverá ser modificada, entre 10 horas e 16 horas, fazendo com que o tempo se torne limpo claro por durante toda esta semana.

Esta aglutinação de duas massas polares lentas, "ocorrência um tanto rara", afirma Seixas, tem como resultado um aumento de umidade atmosférica acima da saturação média. Este alto índice de umidade é também o responsável pelo fenômeno de neves e gelos provocado no mês passado em todo sul do país.

Seixas prevê ainda que "o mês de agosto será sujeito a fortes e rápidos temporais até que acabe o comportamento iniciado. E também haverá duas massas frias intensas nos períodos de 18 a 21 e de 26 a 30,, com possíveis elevações das bacias de rios no sul do país. Estes fenômenos de inversões térmicas provocam intensos nevoeiros esneblinas em todo o período.

José Altino Ferreira Santos, do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, mais conhecido por "Juca do Tempo" dá informações que coincidem com as de Seixas Netto: o tempo deverá melhorar a partir de hoje.

## Associado do IPESC: as suas necessidades podem ser satisfeitas quando conhecidas.

Para conhecê-las o IPESC está fazendo chegar até você um questionário para estabelecer a sua real situação quanto à Renda, Composição Familiar, Nível Cultural e Habitacional. Este questionário, respondido e devolvido rapidamente, servirá para o IPESC programar as suas novas iniciativas, em benefício dos associados. Preencha e devolva o questionário até 31 de agosto impreterivelmente. O IPESC quer conhecer suas necessidades, para poder ajudá-lo.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Governo do Estado encurtando distâncias

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
Governo do Estado encurtando distâncias

ASSOCIADO

O IPESC está fazendo chegar às suas mãos este Questionário, cuja finalidade é a de saber a real condição de seus Associados quanto à Renda e Composição Familiar, e a Situação Habitacional. Estes dados possibilitarão ao IPESC instituir novas melhorias e serviços, bem como proporcionar os benefícios da nova iniciativa programada pelo IPESC, a sua colaboração, agora, é importante. Preencha corretamente e devolva com urgência este Questionário, mesmo que você já possua sua unidade habitacional ou já tenha atingido o seu futuro e o de sua família.

QUESTIONÁRIO

1. MATRÍCULA

NOME

MUNICÍPIO

MAIORES DE IDADE

PREENCHA E DEVOLVA O QUESTIONÁRIO ATÉ 31 DE AGOSTO IMPRETERIVELMENTE.

RESPOSTA

TOTAL

MES

ANO

## OFERTAS SENSACIONAIS POR PREÇOS REDUZIDOS



Nos Supermercados A SOBERANA você encontra um mundo de ofertas sensacionais, com preços reduzidos! Passe numa das três lojas da SOBERANA e sinta o prazer de comprar as mais variadas ofertas da melhor qualidade e com os menores preços! Supermercados A SOBERANA — onde é gostoso comprar!

SUPERMERCADOS **a SOBERANA** CENTRO - ESTREITO E PALHOÇA



# CADERNO ECONÔMICO

## O ESTADO

Florianópolis, 10 de Agosto de 1975

### Por que o país ainda importa tecnologia da Europa e EUA?

O economista Luciano Zadz, professor de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas, aponta a limitada produção científica como causa da dependência do desenvolvimento do Brasil à importação de tecnologia. (Pág. 8)

### Classificação evita a queda na qualidade da produção

O posto de classificação, implantado à margem da BR-101 pela Secretaria da Agricultura, está evitando que produtos de segunda qualidade sejam comercializados em mercados de outros Estados como de primeira. (Pág. 8)

### Hidrelétrica de Tucuruí será a maior do Brasil

A usina hidrelétrica de Tucuruí, que está sendo construída no Estado do Pará, deverá, depois de concluída, transformar-se na maior do país em capacidade de produção, que atingirá de 7 a 8 milhões de Kw. (Pág. 3)

### Países da AL superam deficit que atingiu a US\$ 344 milhões

Os países da América Latina conseguiram, no primeiro trimestre deste ano, superar o deficit que chegou a atingir US\$ 344 milhões, cuja causa principal deve-se à situação fiscal argentina. (Pág. 3)

## Nosso minério no exterior

O deputado mineiro José Machado, da Arena, denunciou em Florianópolis, a comercialização de nossas riquezas minerais a baixo preço para o exterior. "Depois de industrializadas, essas riquezas voltam sob preços elevados". Quanto ao carvão, o parlamentar afirmou que a política continua sendo obstáculo ao seu melhor aproveitamento. Ele defende a estatização daquilo que considera reserva estratégica. (Pág. 3)

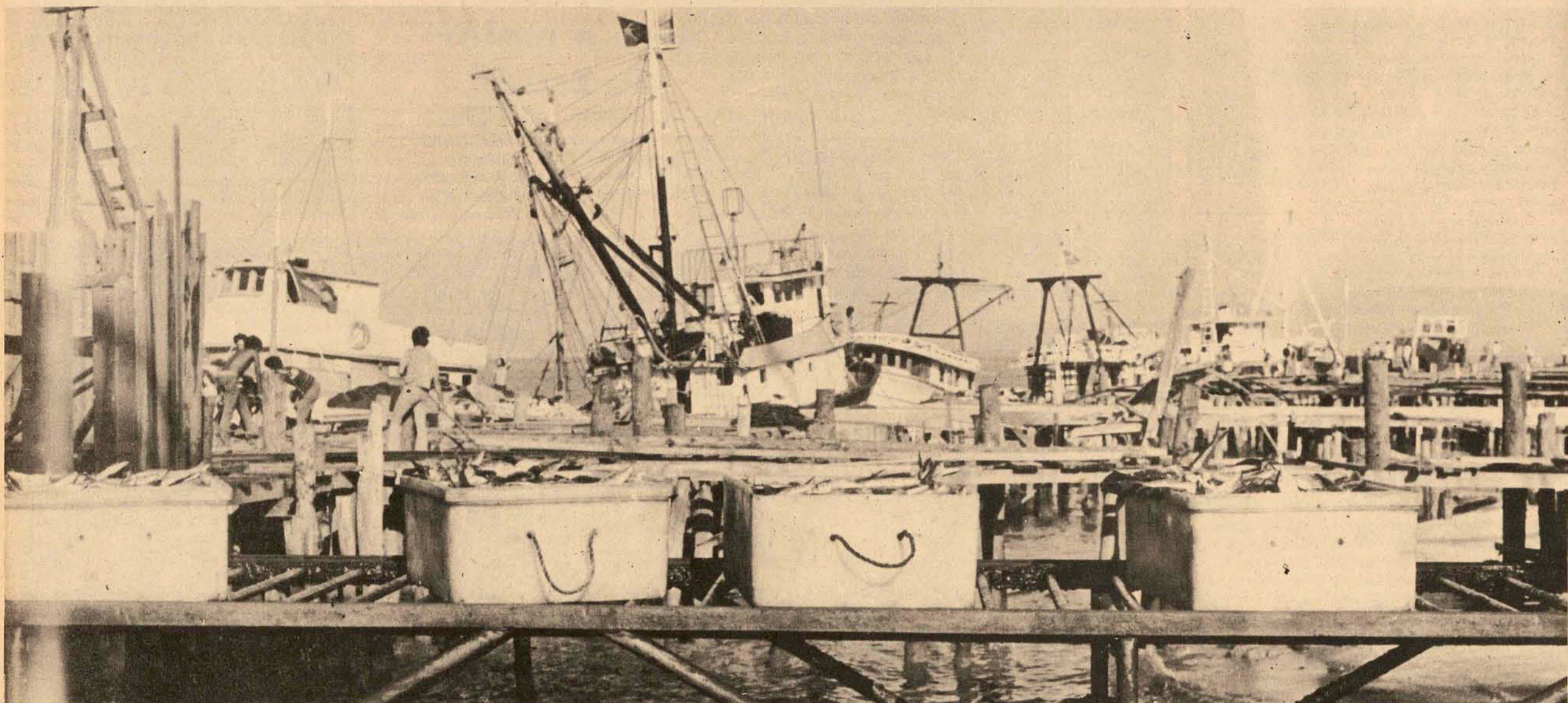


“O quadro geral apresentado pelas empresas de pesca do litoral Sul de Santa Catarina em particular, é de alto endividamento e baixa produtividade, quando não já em estado de insolvência”.

“Não obstante o trabalho em conjunto, as empresas encontram-se em péssima situação econômico-financeira, pois o alto índice de endividamento e a pequena participação de recursos próprios eram e continuam sendo uma constante nas empresas em estudo, resultando em tomada de empréstimos onerosos, para suprir necessidades de imobilização e giro”

“A margem de segurança para capitais de terceiros a longo prazo é diminuta, tornando-se problemática para as empresas a tomada de novos empréstimos. Contudo, somente sanada a situação financeira atual, haverá perspectivas de rentabilidade no empréstimo do grupo”.

(trechos de um estudo do BNDE sobre as empresas de pesca no país, e sobre as empresas que, recentemente, se fundiram).



Texto: Dario de Almeida Prado; Fotos do Arquivo de OE

# Pesca: a busca de soluções através da fusão

Em abril deste ano, em visita a SC, o Ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli teve a oportunidade de manter contatos com empresários da pesca. Assediado por quase 50 deles, que pediam mais recursos e assistência, o Ministro irritou-se, a ponto de, a certa altura, exclamar que não valia a pena “pôr mais sal em carne podre”. Usou, assim, uma imagem forte e bastante conclusiva sobre a atual situação do setor pesqueiro no Brasil.

Quase dois meses após sua visita, entretanto, a 23 de junho, é anunciada a fusão de três empresas de pesca em SC: Infrisa, Solmar e Consal. O fato, analisado pelo presidente do Sindicato das Indústrias da Pesca de Florianópolis, Aldo Severiano de Oliveira (e acionista majoritário da Infrisa e Solmar) era visto como a oportunidade de “desta forma, sanar todos os erros que estavam travando o desenvolvimento de uma das mais promissoras riquezas de SC, a pesca”. Pioneira, esta fusão deverá servir de modelo a novas fusões no Estado, à medida em que demonstre resultados favoráveis.

Sua realização, porém não foi fácil. Tentada anteriormente com cinco empresas (três delas do RS, Atunsul, Apolo e Icopessa) a fusão acabou ocorrendo com apenas três, devido a graves falhas encontradas no projeto. Distorções no cumprimento dos contratos de aquisição do controle acionário da Infrisa e Consal pela Atunsul (detentora do controle da Icopessa e Apolo) motivaram a devolução das ações aos seus antigos proprietários.

#### A nova empresa

Assim, a fusão acabou ocorrendo com três empresas exclusivamente catarinenses: Consal - Conservas Santa Catarina S/A; Indústria de Pescados e Frigoríficos S/A - INFRISA, e Solmar - Indústria e Comércio de Pescados. A

primeira, dedicada exclusivamente à captura; a segunda, à captura e industrialização, e a terceira, exclusivamente à industrialização.

Após a implantação do projeto de fusão, a nova empresa - a INFRISA - deverá produzir anualmente 15 milhões de lts de sardinha, 2.684 toneladas de peixes congelados, 1.164 toneladas de sardinhas prensadas, 2.142 toneladas de resíduos (farinha) e 4.600 toneladas de gelo.

Participaram da fusão o BNDE (3,8 milhões), BRDE (reescalou dívidas da ordem de 5 milhões), BESC (converteu 3,1 milhões de dívidas em participação acionária, com possibilidade de recompra), SUDEPE (12 milhões de recursos do Fiset-PESCA) e teve o apoio do Banco do Brasil (grande credor das empresas, o Banco, garantiu o negócio, com promessas de compreensão na cobrança das dívidas). Os empresários deverão entrar com 4 milhões, a serem obtidos com a venda de um terreno da Consal em Florianópolis, situado em um dos bairros mais valorizados da Capital.

Assim, numa primeira fase, o projeto de fusão envolverá 23 milhões de cruzeiros, e mais tarde, através de outros recursos da Sudepe (já pleiteados mais 7 milhões) deverá envolver recursos da ordem de 42 milhões de cruzeiros.

A nova empresa deverá ser reorganizada administrativamente, sua frota (dez barcos, todos com mais de 20 toneladas) deverá ser reorganizada e reequipada; seu setor industrial será reequipado e complementado, e seu passivo oneroso já começa a ser sanado.

#### Dificuldades

Se aparentemente resolvidos, os problemas da empresa, a exemplo do que ocorre na pesca em geral, não parecem terminados. Um alto grau de en-

dividimento e baixa produtividade continuam a existir, tendo inclusive dificultado a realização da fusão. “Esta é a conclusão de uma luta demorada dos órgãos financeiros do Estado”, afirmou, a 23 de junho, Ary Canguçu de Mesquita, Diretor do BRDE em SC, e maior interessado na fusão. Procurado, explicou o porque: “Foi difícil concluirmos a fusão porque os órgãos nela envolvidos sempre condicionaram sua participação à dos demais, e até se chegar a um acordo comum, foi uma briga!”

À observação de que isto demonstraria desconfiança e descrédito na fusão que, realizada sem que problemas fora do âmbito das empresas - pesquisa e captura de pescado (há 9 meses que a sardinha “desapareceu” da costa catarinense), comercialização, capacitação gerencial - tivessem sido sanados, respondeu:

— Realmente, o setor atravessa sérias dificuldades, a ponto de 50% das inadimplências com o Banco estarem concentradas em apenas 12 empresas de pesca, com valor superior a 17 milhões de cruzeiros. Mas não posso cruzar os braços, e executar as empresas e assim, fechar a cidade de Itajaí. Temos que fazer alguma coisa”.

Garante, entretanto, que com a assistência gerencial a ser fornecida à empresa através do CEAG-SC, (antigo IBAGESC, que prestou assistência gerencial à fusão não realizada, e segundo os empresários, inadequada e ineficiente) e a possibilidade de influir na composição da direção da empresa, o empreendimento poderá ser bem sucedido.

O Empresário Wilson Medeiros, 45 anos, 20 na pesca, mostra-se aliviado com o sucesso da fusão. Diretor-Presidente da Consal, e atual Diretor de Produção da INFRISA, afirma: Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

— “Vínhamos tentando a fusão há mais de 3 anos, e só o atual governo nos deu condições para tanto. A tentativa anterior não deu certo, por falta de integração das atividades das empresas, mas agora acertamos. Temos recursos e sabemos que o sucesso da empresa dependerá de nós. A SUDEPE, fonte de muitos problemas, hoje encontra-se muito melhor e mais organizada, e com ela não teremos problemas”.

As críticas à sua capacidade empresarial - tem apenas o curso primário, e experiência empírica - retruca, indignado:

“Como podem dizer que sou mau empresário, se, em 68, quando fiz meu projeto para a SUDEPE, tinha 1,8 milhão de cruzeiros de recursos próprios e hoje, minha participação na empresa é de 8 milhões?” Entretanto, reconhece que fazer o projeto de captação de incentivos custou-lhe caro, a exemplo de outros empresários: “tudo saiu errado: o custo do dinheiro dos incentivos ficou muito alto, as liberações demoravam, o projeto foi corroido pela inflação e então tivemos dificuldades”. E nisso tudo, acha uma compensação: “mas se eu não faço o que fiz, hoje teria meus três barcos, e estaria apenas na captura do pescado”.

A respeito da escassez de pescado que afeta todo o setor da pesca em SC, a ponto de a Infrisa, com capacidade de processamento de 50 toneladas/dia de pescado, ficar semanas parada, diz ser “um problema de climas e correntes”. A possibilidade de se ter uma provisão de pescado a partir de outros barcos que não os próprios é encarada como possível, “mas não é fácil elaborar o ingresso de matéria-prima a partir de terceiros” admite. Sobre as pesquisas realizadas pela SUDEPE, caracteriza-as como “uma tarefa onde alguns

peixinhos são pegos, sem qualquer resultado prático e imediato”.

Resumindo suas perspectivas em poucas palavras, Wilson Medeiros afirma, demagogicamente: “temos a per-

feita convicção que vamos superar os problemas até agora encontrados, porque, com recursos, experiência e conhecimento dos problemas, vamos acertar”.

## Pesquisa já dispõe de modernas aparelhagens

No que diz respeito a pesquisas, estão sendo executados atualmente, três programas. Um refere-se à prospecção do camarão-rosa na costa catarinense; outro, ao levantamento dos recursos pesqueiros da plataforma continental catarinense e rio-grandense do sul (peixes de fundo, principalmente o pargo-róseo). O terceiro programa está voltado ao levantamento de sardinha ao longo do litoral Sul, com a utilização de aparelhagem moderna, como o eco-integrador, pela primeira vez no Brasil.

Em tais programas, tem sido constantes as atuações dos barcos de pesquisa “Diadorim” e “Riobaldo”, que têm visitado e atuando constantemente na costa do sul do país, e em Santa Catarina.

Mesmo assim, o peixe não aparece. Há nove longos meses, quase que somente tem sido possível a pesca de peixes de pequeno tamanho, que estão sendo aproveitados pelas indústrias de farinha. “Um verdadeiro crime o que estão fazendo”, explica indignado, Javier Piñero y Colorado, espanhol da Galícia, 65 anos, 42 deles dedicados à pesca. Tendo atuado no Peru, Chile e Uruguai, além de seu país de origem, ele é atualmente o técnico da Infrisa, encarregado do setor industrial. “Tal peixe, - continua ele - não po-

de ser aproveitada pelas indústrias de congelados, enlatados, acarretando o seu aproveitamento para a fabricação de farinha, em um rendimento bem menor do que se fosse industrializado de outra maneira. E mais, tal peixe não vai se reproduzir, acarretando em maiores dificuldades ainda para as empresas de pesca”.

#### Portos

Em Santa Catarina, o porto melhor aparelhado para o atendimento do setor pesqueiro é o de Itajaí. Nessa cidade concentram-se armadores, reparadores, e indústrias de pescado, podendo o armador dispor de mercado e assistência técnica em sua atividade. Entretanto, desde 73, o porto de Laguna vem sendo objeto de investimentos destinados a transformá-lo num dos mais modernos terminais pesqueiros de todo o país. Ainda que venha a ser dotado de modernas instalações, há quem veja, no projeto de modernização um projeto político. Não contando sequer com uma pequena parcela do que pode ser encontrado em Itajaí, sua função limitar-se-ia a diminuir, em algumas horas, o trajeto dos barcos procedentes do Sul, e que lá descarregariam seu pescado, transferindo-o para caminhões, que então completariam o percurso até as indústrias e centros consumidores.



## Geadas e Inundações

Luiz Mendonça

O seguro rural foi tema de observações nesta coluna há pouco mais de um mês. Colocaram-se em evidência, então, as singularidades dos riscos daquele ramo, na maior parte fenômenos meteorológicos. Duas características tornam "sui-generis" aqueles riscos: em termos estatísticos, seu comportamento irregular, criando problemas atuariais; em termos financeiros, seu extraordinário potencial danoso, tornando-se de natureza catastrófica.

Infelizmente, surgiram agora exemplos concretos e dramáticos para ilustrar esses conceitos. Geada e ondas de frio em São Paulo, Paraná e Mato Grosso, simultaneamente com inundações em oito municípios de Pernambuco, deixaram o rastro não só de perdas humanas, mas também de prejuízos materiais que se suspeita da ordem de bilhões de cruzeiros. Um impacto que nem todo o universo segurador nacional teria condições de suportar, apesar de ser o décimo sexto mercado de seguros do mundo, com sua receita anual de Cr\$ 7 bilhões.

Há muito tempo, e em numerosos países, várias soluções experimentais foram tentadas para o seguro rural. No Brasil, a Cia. Nacional de Seguro Agrícola em pouco tempo foi extinta. Nos Estados Unidos, há cerca de 30 anos, o Governo criou a "Federal Crop Insurance", naquela época com o capital de 100 milhões de dólares, logo devorado em conjunto com volumosa receita operacional.

A experiência universal, em longos anos, produziu alguns axiomas. O seguro rural deve ser operado: 1) em escala nacional; 2) em caráter obrigatório, de preferência; 3) com fortes subvenções governamentais. Esses requisitos são essenciais porque o seguro em última análise, funciona como mecanismo de repartição de perdas, sob a gestão técnica e especializada da empresa seguradora. E nenhuma economia agrícola pode suportar a repartição de prejuízos catastróficos sem assistência do Governo, esta prestada em nome do interesse coletivo na normalização dos efeitos de calamidades sofridas pelo setor primário da produção.

A legislação brasileira observa aqueles três princípios essenciais. O seguro obrigatório, todavia, restringe-se ao crédito rural e foi implantado, há poucos meses, através do PROAGRO. A escala nacional das operações e o suporte do Governo Federal cristalizaram-se no Fundo de Estabilidade do Seguro Rural.

O seguro facultativo data de 1971. Nos dois últimos anos, por exemplo, a receita acumulada não passou de Cr\$ 197 milhões, ridícula para a geada que acaba de cair. Mas, antes desta, o saldo negativo já ascendia a Cr\$ 28,2 milhões, segundo levantamento do biênio terminado em 30 de junho deste ano.

Os danos da recente geada estão cobertos em São Paulo, Minas e Paraná, únicos Estados onde o seguro é operado, atingindo cereais, herbáceos (algodão e amendoim), leguminosas (soja) e produtos da horticulultura. Para o café nunca houve oferta nem, ao que se saiba, procura de seguro. Se algum cafeicultor dispõe de garantias, obteve-as do PROAGRO, que indenizará titulares de créditos rurais.

Informações concretas, até agora, só as de São Paul. Na triticultura os sinistros avisados orçam em Cr\$ 2 milhões, contra 200 mil de prêmios; na horticulultura, 6 a 7 milhões de danos para 800 mil de prêmios.

Inundações em Pernambuco e geadas no Sul (Mato Grossinclusive!!!) são eventos carregados não apenas de perdas, mas também delições para os planos de evolução do seguro rural. Lições duras demais para que sejam esquecidas, mais tarde, no trato dos problemas de tal seguro, cujas soluções não podem ser formuladas à base da improvisação de idéias ou do simples ânimo de implantar no País, de qualquer modo, um sistema de garantias ao produtor rural. Seguro envolve ingredientes diversos, como o atuarial, o econômico-financeiro, o técnico, o jurídico e, no caso dos riscos rurais, a índole catastrófica dos danos rurais, a índole catastrófica dos danos.

## A aviação brasileira com seguro no mercado interno

O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, José Lopes de Oliveira, disse que as frota da aviação comercial brasileira, de linhas nacionais e internacionais, serão seguradas exclusivamente no mercado segurador interno, e os excedentes transferidos ao IRB.

Acrescentou que esses seguros serão feitos à base de apólices e taxas nacionais, estas últimas fixadas pela Comissão de Tarificação de Riscos Aeronáuticos, integrada por representantes da Diretoria Aeronáutica Civil (DAC), Embraer, Sindicato das Empresas de Seguros Privados (Frenaseg) e do próprio IRB, de Seguros Privados (Frenaseg) e do próprio IRB, que totalmente colocados e taxados no exterior, passaram agora a integrar-se no mercado interno, com plena nacionalização. Isso, segundo José Lopes de Oliveira, ocorreu em consequência das negociações que foram concluídas no Brasil com corretores e resseguradores do mercado internacional, supervisionadas pelo Ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes.

Essa nova conquista do seguro brasileiro, acentuou, é inédita no Brasil e incomum no mercado internacional. Ele vem complementar a reformulação da política que, iniciada em 1971,

teve o objetivo de conduzir o mercado segurador do País à total autonomia na aplicação dos seus seguros e resseguros. Dessa forma, o primeiro passo foi dado com a obrigatoriedade da colocação interna dos seguros de importações. Na etapa seguinte, cuidou-se de integrar no país outros seguros contratados total ou parcialmente no exterior, como os de navios, de riscos bancários e de responsabilidade civil em geral, completando-se agora este rol com os da aviação comercial brasileira, desde as aeronaves convencionais até aos grandes jatos DC-10, cujo custo unitário ascende a cerca de US\$ 2,5 milhões.

Segundo José Lopes de Oliveira, as transações com o mercado internacional ficarão, daqui por diante, restritas à faixa do resseguro, área em que as operações, nos últimos anos, passaram a ser comandadas pelo Instituto de Resseguros do Brasil, obedecendo-se a dois princípios básicos: 1 - reciprocidade de negócios; 2 - diversificação ampla dos corretores e resseguradores do mercado internacional, com distribuição de contratos de forma a não haver predominância, destaque ou liderança no conjunto das operações de qualquer empresa.

## Em vigor a nova tabela para seguro de veículos

Já entrou em vigor a nova tabela de valores ideais para o seguro de veículos nacionais que transportam até nove passageiros, reajustados à base de 15,8%. A tabela de valores ideais para esta categoria de veículos é reformulada praticamente de seis em seis meses, para poder acompanhar os reajustes de preços da indústria automobilística de peças de reposição e de acessórios.

O Instituto de Resseguros do Brasil considera importante lembrar que a tabela ideal existe para efeito de cálculo tarifário dos prêmios de seguro e das franquias. Esse cálculo é feito pelo IRB - Instituto de Resseguros do Brasil -, pela Fenaseg - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização - e pela Susep - Superintendência de Seguros Privados. O prêmio pago ao segurador é calculado da seguinte forma: uma porcentagem sobre o valor ideal (6,8 por cento no caso de automóveis), e uma porcentagem sobre o valor real do veículo. A quantia a ser paga pelo seguro é a soma dos dois resultados:

O importante é lembrar que isto não significa que os carros sejam segurados pelo valor ideal, frisou o Instituto de Resseguros.

A última tabela ideal saiu em novembro do

ano passado. Referiu-se ao seguro de diversas categorias de veículos: veículos nacionais que transportam até nove pessoas, caminhões, pick-up, rebocadores, carrocerias, reboques e semi-reboques, ônibus, bicicletas e motocicletas. Muitas vezes são corrigidos alguns itens da tabela como é o caso do automóvel nacional que sofre um reajuste que já começou a vigorar.

De acordo com dados publicados pela revista IRB, as arrecadações de incêndio, automóveis, vida em grupo, transportes e acidentes pessoais correspondem a 85 por cento do total de 33 ramos listados. A arrecadação referente a automóveis ocupa o segundo lugar.

ANO	Indenizações pagas por sinistros ocorridos (Cr\$ 1 mil)
1970	Cr\$ 244.170
1971	308.514
1972	381.816
1973	458.175
1974	513.140

Os dados de 1974 são referentes ao movimento das seguradoras até 30 de setembro. Faltam informações sobre duas seguradoras.

## Medida do Governo dá nova dimensão ao mercado segurador

O mercado segurador brasileiro ganhou nova dimensão no que diz respeito à oferta, em decorrência das providências adotadas pelo Governo, capacitando o setor ao atendimento progressivo de larga faixa de procura antes suprida pelo mercado externo. Esta observação consta do item IV da mensagem encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente da República.

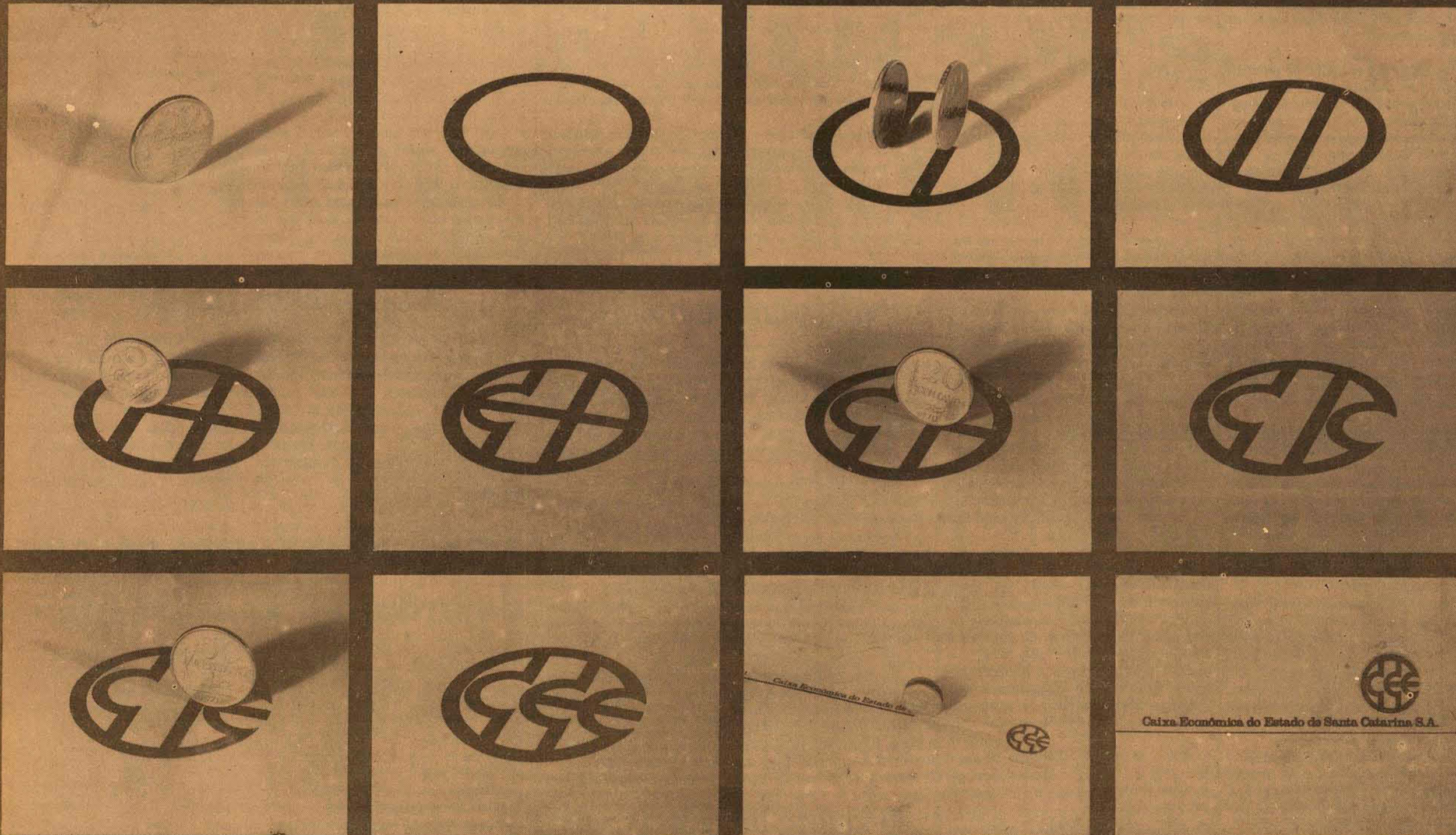
Entre as medidas postas em prática pelo Governo, visando à expansão do setor, o Presidente Geisel assinala: 1) normas tarifárias de novas modalidades de seguros; 2) providências para a regulamentação dos Montepios e similares; 3) política de reciprocidade, com o superávit de US\$ 6 milhões no mercado internacional.

É o seguinte, na íntegra, o item dedicado ao setor de Seguros, parte integrante do Capítulo "Indústria e Comércio". "Proseguindo em seus esforços para o fortalecimento do setor, através de política de estímulos a fusões e incorporações de empresas, com ganhos de economia de escala, a Superintendência de Seguros Privados - Susep aprovou a execução de nove operações do gênero, reduzindo de 110 para 101 o número de seguradoras existentes. Introduziu-se importante alteração na fórmula de cálculo para os limites operacionais das seguradoras, dado que o sistema anterior, que cumpriu suas finalidades como instrumento de aglutinação de empresas, já começava a afetar a capacidade do mercado, obrigando a maior soma de resseguros e retrocessões.

Tendo em vista a expansão crescente do setor, dotou-se o mercado segurador de modalidades ainda inexploradas no Brasil mas necessárias ao estágio atual de desenvolvimento sócio-econômico, aprovando-se normas tarifárias de novas modalidades de seguros, como o de responsabilidade civil de imóveis em construção ou demolição (risco de construtor), civil familiar, aeronáutico (perda de certificado de habilitação de vôo) e outros. Foram adotadas providências, também, para a regulamentação dos Montepios e similares, bem assim para o redisciplinamento do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil dos Proprietários de Veículos Automotores de Vias Terrestres - RCVAT, sob a nova denominação de Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por Veículos Automotores de Via Terrestre, ou por sua carga, a Pessoas Transportadas ou Não, com a simplificação da sistemática de liquidação dos sinistros, pois agora as sociedades seguradoras efetuam o pagamento das indenizações antes da apuração judiciária de responsabilidades.

Com o elenco de providências adotadas, a oferta de seguro ganhou nova dimensão, capacitando-se o setor ao atendimento progressivo de larga faixa de procura antes suprida pelo mercado externo, com a consequente redução do fluxo de divisas para o exterior. De sua parte, com a adoção da política de reciprocidade progressiva no intercâmbio com o exterior, o Instituto de Resseguros do Brasil - IRB - obteve saldo superavitário de cerca de US\$ 6 milhões no mercado internacional de resseguros.

# NOVA MARCA, NOME NOVO PARA A CAIXA.



Uma marca é como uma parcela de uma organização. Faz parte de sua personalidade, assim como a roupa é parte de uma pessoa. Lhe dá feição, possibilidade de identificação mais fácil.

Uma nova marca é sempre um recomeçar, uma possibilidade de atualizar uma imagem.

A Caixa Econômica adotou uma nova maneira de se mostrar a seu público depositante. Uma nova marca. Mais moderna, mais de acordo com seus princípios.

E adotou também um novo nome. Agora ela passa a se chamar - CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.

A nova marca e o novo nome representam a sua disposição de aglutinar os pequenos, médios e grandes depositantes de Santa Catarina.

Nela todos os clientes são tratados sem distinção.

Empréstimos populares, poupança, depósitos a prazo fixo complementam o espírito da nova Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A. Ou seja, servir bem aos catarinenses.

Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.



GOVERNO DO ESTADO ENCURTANDO DISTÂNCIAS



## Planejamento Industrial

Econ. Valdir Ivo Schlosser

O Planejamento visa programar sistematicamente as ações para a concretização de objetivos definidos.

O Projeto nada mais é que a justificativa de um programa de produção.

Na elaboração de um projeto, integram os seus elementos componentes, uma constelação de fatores, devendo-se procurar destacar os ângulos de maior interesse, sem a preocupação de excessivo detalhamento.

Assim, longe de esgotar o assunto, apresenta-se adiante, um trabalho suscinto sobre determinados ângulos de um projeto e ao fim o que se destina.

O projeto de viabilidade técnica, econômica e financeira visa, sobretudo, instruir processos de financiamento e/ou para captação de incentivos fiscais.

No caso de financiamento, os aspectos exógenos, prendem-se inicialmente a disposição do grupo empresarial ou da empresa em realizar o investimento. Inclinando-se, os pretendentes, à alocação de numerário junto à estabelecimento de crédito que objetiva o desenvolvimento, terá de, inicialmente, enquadrar o seu ramo industrial. Esse processo consiste no preenchimento de um formulário, via de regra, de uma página, onde insere-se uma caracterização preliminar da empresa e dos objetivos do projeto. A agência financeira, de posse desse formulário, emite parecer favorável ou desfavorável à consulta. No caso positivo, o passo seguinte prende-se à elaboração do projeto de viabilidade. Para a consecução desse objetivo, poderá, a empresa, executar o trabalho, desde que conte em seus quadros de profissionais economista e/ou engenheiros mecânicos ou então os serviços de um escritório de planejamento especializado.

Para a elaboração do projeto necessita-se, inicialmente, das propostas pró-forma das máquinas e equipamentos do investimento programado e plantas e orçamento da construção civil. De posse desses elementos inicia-se o projeto, o qual, na sua parte inicial consta de caracterização da empresa, a seguir, análise retrospectiva da empresa de pelo menos 3 períodos, aspectos técnicos, investimento programado, estudo de mercado, orçamento de custo e receitas, rentabilidade e capacidade de pagamento e análise econômica/financeira sob vários aspectos.

Concluindo o projeto, este é entregue à Agência Financeira para fins de análise. A análise consiste na dissecação dos diversos aspectos endógenos do projeto e da empresa. A análise do projeto, normalmente, é feita por 2 técnicos da Agência Financeira (economista e engenheiro). Além dos diversos aspectos dissecados, a análise ainda inclui avaliação das garantias. As garantias devem atingir pelo menos 130% do numerário a ser liberado. O investimento financiado por si só já dá uma garantia de 100%, necessitando tão somente de mais 30%.

Por outro lado, os projetos de incentivos fiscais obedecem ao mesmo fluxo atrás enunciado, entretanto, a sua aprovação independente aspecto garantia.

O projeto, após analisado, recebe parecer favorável ou desfavorável dos analistas. Sendo, o parecer, favorável passa à apreciação da direção da Agência Financeira que, via de regra, também o aprova. Sendo desfavorável, o projeto é arquivado.

Após o pronunciamento favorável da direção do estabelecimento de crédito, documentos de aspecto jurídico são solicitados à empresa a fim de ser celebrado o contrato respectivo. O contrato por sua vez vai assinado pela parte mutuária e mutuante para posteriormente ser feito o seu registro nos órgãos competentes.

O contrato, devolvido à Agência Financeira, este passa a liberação da primeira parcela dos recursos e das demais, sempre dentro do cronograma do investimento.

Para a liberação da parcela subsequente, necessário se faz a comprovação da aplicação da parcela anterior e assim até a conclusão do empreendimento projetado. Posteriormente, após decorrido o período de carência concedido, passa a empresa, a fazer a amortização do financiamento.

Em sendo um projeto de incentivos fiscais, a amortização não acontece e sim, após a demarcação do empreendimento, serão distribuídos dividendos aos investidores, provenientes dos lucros.

Um empreendimento, executado e administrado como planejado, é altamente rentável, e portanto, autosustentável, vislumbrando perspectivas de êxito em todas as suas escalas.



## Um Banco com raízes na terra.

Um Banco no qual você pode confiar porque está fortemente enraizado em Santa Catarina. Um Banco que nasceu, cresceu e produziu seus frutos aqui. Financiando e promovendo o progresso de Santa Catarina. O BESC está com suas raízes plantadas aqui e é aqui que ele produz e colhe seus frutos para redistribuí-los aos catarinenses. O BESC espera que você pense como ele. BESC, um Banco da terra.

**BESC**  
Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

# A EMPLACO REVELA O MOTIVO PELO QUAL VENDE IMÓVEL MAIS BARATO NA CAPITAL



Da esquerda p/direita: Flávio Tito Peixoto, diretor-financeiro; Jency Aloson de Cisne, diretor-presidente; e Ariel João dos Santos, diretor-comercial.

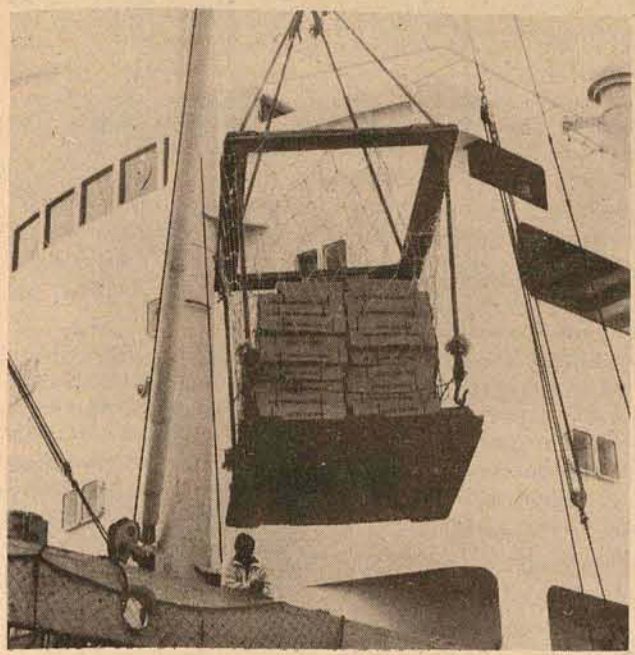
A Emplaco — Empresa de Projetos e Construções — foi criada há três anos com o propósito de participar do processo de urbanização de Florianópolis. Durante esse período, a empresa desenvolveu suas atividades isenta de publicidades, pelo fato de ter encontrado uma fórmula que foi responsável pelo seu sucesso. Hoje, dotada de uma infraestrutura que a coloca entre as maiores empresas de construção no Sul do País, a Emplaco decidiu revelar o motivo que a levou a obter confiança da população no setor imobiliário: venda do imóvel na construção e não na planta. Realizando empreendimentos com recursos próprios até chegar à fase de solicitação de financiamentos junto a órgãos bancários, a Emplaco proporciona uma grande vantagem ao comprador. Com a venda do imóvel na construção, a empresa reúne melhores condições de avaliar o custo do empreendimento e, conseqüentemente, estipular um preço real ao imóvel. Por isso, ela justifica seu slogan: "a empresa que constrói pelo menor preço". Quando o imóvel é vendido na planta, o comprador corre o risco de pagar mais caro e de perder o contrato caso este não esteja de acordo com o sistema financeiro de habitação. O Sr. Ariel João dos Santos, diretor-comercial da Emplaco, explica uma das causas do encarecimento do imóvel em Florianópolis, que segundo ele, não se justifica. "O que ocorre é uma especulação por parte de uma classe minoritária por apartamentos de alto padrão e, com isso, as empresas se deixam levar por essa procura, correndo o perigo de perder esta base por interferência do BNH que, como agente financeiro, está exigindo, dentro de novas liberações, que 20% dos recursos financiados sejam aplicados na faixa correspondente até 1900 UPC, cujo valor unitário é Cr\$ 119,27". Esclarece o Sr. Ariel João dos Santos que em decorrência do encarecimento do imóvel, aumenta a procura por apartamentos de dois dormitórios. Mas, a Emplaco vende apartamentos constituído, de três dormitórios pelo mesmo preço. Na sua opinião, a anunciada vinda da Eletrosul para Florianópolis provocou também especulações e um dos pecados cometidos pelas imobiliárias foi o de fazer ofertas baseadas em imóveis de classe "A", o que provocou espanto à direção da empresa". O que deveria ser feito - explica - é uma oferta baseada no poder aquisitivo do pessoal da Eletrosul que deverá se transferir para Florianópolis, pois, assim, os preços seriam compatíveis com a disponibilidade de recursos da



Ariel João dos Santos.

empresa de eletrificação. Segundo o Sr. Ariel João dos Santos, a expansão do ensino na Grande Florianópolis é fator que contribui para o aceleramento do processo de desenvolvimento urbano da Capital. "O estudante que vem para Florianópolis não quer mais regressar à sua região. Ele se desfaz de seu imóvel localizado em sua terra para investir em Florianópolis. Mas, o pior é que a Capital não estava preparada para receber esse desenvolvimento em seu setor imobiliário". A direção da Empresa de Planejamento e Construções está assim constituída: Diretor-Presidente: Jency Aloson de Cisne; natural de Florianópolis; Diretor-Comercial: Ariel João dos Santos, natural de Tubarão; e Diretor Financeiro: Flávio Tito Peixoto, natural de Florianópolis.

# País ainda procura um novo modelo de desenvolvimento



O ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, recentemente numa declaração, dizia que o sustentáculo teórico e prático do

atual modelo de desenvolvimento brasileiro teria que mudar caso o endividamento continuasse no ritmo atual. Para ele, a política de

quanto mais se deve, melhor, está trazendo um pesado ônus para o país.

O prazo dado pelo Ministro para um índice suportável da atual política econômica é 1980. Caso não se alterem as condições do crescente endividamento externo da nação, o modelo deixaria de ser desenvolvimentista, para ser obstáculo.

A política de exportação, benéfica e vital para a balança de pagamentos, às reservas em divisas do país, é totalmente dependente das condições externas, condições essas as quais o panorama política traz surpresas desagradáveis, como em 73, durante a guerra do Yom Kippur, quando os Estados Unidos usaram suas bases na Europa como aeroportos privativos para carregamentos bélicos a Israel, causando a ira dos países árabes e decretando o embargo petrolífero, algo que sabidamente os árabes usaram como última arma, ou último recurso para sustar a intervenção norte-americana de ajuda a Israel.

A política de exportação deve ser ativada sem intermitência, canalizando para o país preciosas divisas. Mas o mercado interno deve ter como objetivo econômico igual ou melhor tratamento e condições. Num mercado internacional onde a disputa torna-se dia a dia, via de regra, um jogo de interesse nem sempre escrupuloso, onde os mais fracos encontram desde uma barreira protecionista injusta como o "Trade Act", até uma concorrência que não se furta de presentear seus compradores. Preço, qualidade e produção são os sustentáculos dos produtos nos mercados externos.

O esforço exigido pelo mercado internacional é gigantesco. Entretanto, essa condição não deve monopolizar as atitudes, relegando consequentemente o mercado interno a uma posição secundária. Não há iniciativa privada que sobreviva sem consumo, sem mercado interno, garantindo a colocação de seus produtos e possibilitando-lhe a exportação

do excedente em condições plenas de rentabilidade e concorrência.

Se a política de exportação granjear toda a simpatia e todo o esforço, pode-se criar, e isso é perigoso, um mercado interno esquelético, pouco generoso na aceitação dos produtos.

Uma vez que o consumo interno não é satisfatório, advindo condições externas pouco favoráveis à exportação, o que se faria?

Esperando que se crie essa situação, ou deixando-a paulatinamente se configurar, como parece que realmente está acontecendo, posições teriam que ser revistas instantaneamente, pressupondo que a aplicação de remédios de emergência poderiam ter resultados desastrosos.

O mercado interno brasileiro vem, já de alguns anos, passando pela delicadeza de um poder aquisitivo contido em relação ao trabalhador, inevitavelmente, o grande consumidor e necessitado dos mais variados produtos. Os caríssimos "supérfluos",

por serem importados em sua grande maioria, ausentam-se naturalmente da análise.

Sem poder aquisitivo real, o trabalhador viu-se necessariamente compelido a consumir menos. Os industriais começaram a exportar mais. A situação externa complicou-se e acirrou-se e os mesmos exportadores voltaram-se para o mercado interno e este mostrou uma fraqueza e um consumo baixíssimo, que se não causou alarme, pelo menos trouxe preocupação.

A pequena e média empresa são as que mais sofrem com essa situação. Sem condições de disputarem o mercado externo, sua opção e alternativa é o mercado interno, havendo então um impasse: não podem exportar, não há consumo interno, o que fazem?

A avaliação de qualquer modelo econômico deve conter, avaliando seu todo, o índice de consumo interno como pressuposto de vitalidade e prosperidade global. Se essa situação não

ocorre, os mecanismos de produção estão afastados ou distanciados em demasia de uma realidade que mais tarde cobrará dividendos altos e impagáveis de um imperdoável esquecimento para com essa condição básica.

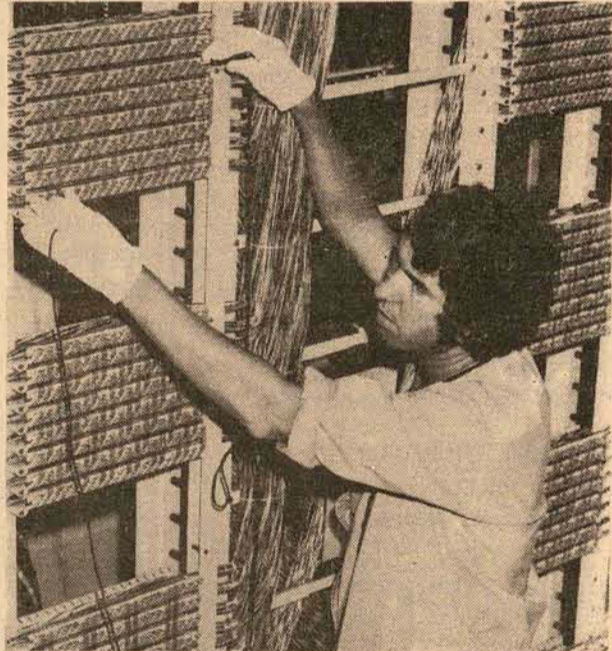
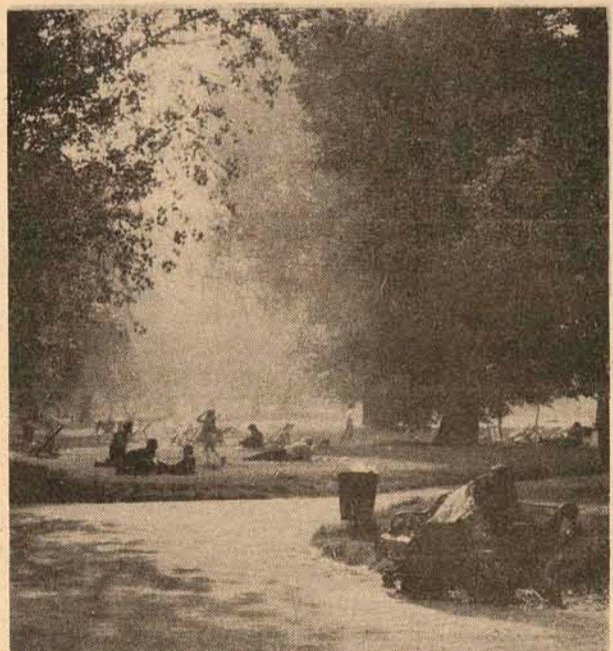
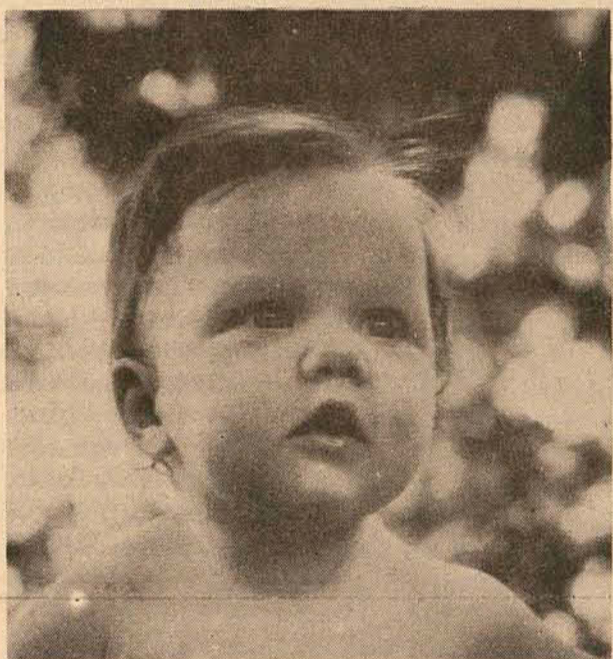
Numa hora em que o mercado externo está a sofrer constantes entraves, é necessário, que o Governo examine com exatidão um potencial de mais de 100 milhões, carente e consumindo desde mantimentos básicos até equipamentos sofisticados, como televisão a cores.

O mercado interno, onde o poder aquisitivo é necessário para mantê-lo em ascensão, necessita no momento da constatação urgente de sua importância. Essa constatação não pode ser mais relegada por uma política de exportação, sob pena de a pequena e média empresa nacional sofrerem consequências imprevisíveis. Exportar, cada vez mais, consumir internamente fortalecendo o empresariado e a atividade nacional, sempre.

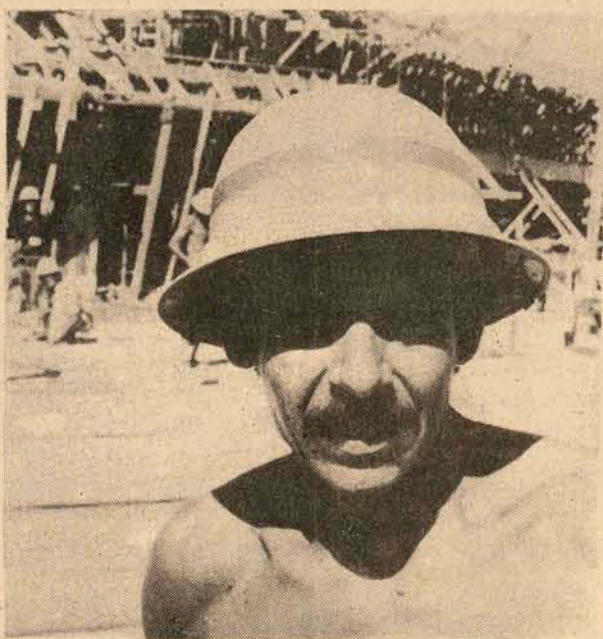
Essa pequena fórmula de raciocínio, básica e simples, envolve um crucial problema: os índices salariais no Brasil são ainda muito aquém das necessidades básicas de um trabalhador. Portanto, se o modelo de exportação se baseia numa política de mão-de-obra de baixo custo, para o fortalecimento do consumo interno e do poder aquisitivo se necessitaria de uma revisão corajosa do atual modelo. O trabalhador necessita deixar de ser apenas produtor, passando também a consumir e participar.

A previsão do ministro Mário Henrique Simonsen de que o modelo terá que mudar, o mais tardar em 1980, caso a situação continue num endividamento externo que hoje passa da casa dos 19 bilhões de dólares, surge uma pergunta natural: o modelo atual, eminentemente exportador passaria a ser interno? Nesse caso qual a participação dos trabalhadores, os maiores consumidores por excelência e também os mais necessitados?

## cresça, brinque, estude, ame, multiplique, trabalhe e construa



O BRDE existe para ativar a nossa economia. Acreditamos na sólida realidade de que um povo só pode alcançar o bem-estar, o conforto, a educação e a segurança, através do desenvolvimento nascido da força do seu trabalho. Faça o progresso. O BRDE está com você.



# o BRDE está com você



**BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL**

## Produção de trigo em 74 foi 36% além do consumo

A produção brasileira de trigo em 1974 alcançou cerca de 2,83 milhões de toneladas, o que corresponde a 64% do consumo estimado no território nacional, ou seja, 4,42 milhões de toneladas.

Comparando esta produção com a de 1964 - 203 mil toneladas - verifica-se um notável desenvolvimento na triticultura brasileira.

Entre os fatores apontados como responsáveis por essa expansão, ocorrida principalmente nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, está a crescente produção de soja, formando-se o "sistema produtivo trigo-soja". Outro fator importante diz respeito à melhor tecnificação da cultura, destacando-se a indicação de preparados modernos e econômicos, destinados ao controle das doenças.

**Moléstias perigosas**  
Classificadas por ordem decrescente de importância, citam-se as ferrugens, a helmintosporiose e as podridões de Giberella, como causadoras de decréscimo na produção. A septoriose, ou mancha das folhas, entretanto, pode arrasar com as lavouras.

**Septoriose** - esta doença, também conhecida como mancha das folhas, é causada pelo fungo *Septoria nodorum*, e se manifesta através do aparecimento de pequenos pontos amarelados ou verde-claros entre as nervuras das folhas, formando manchas pardo-claras irregulares, com pequenos pontos pretos.

Sintoma característico da moléstia é o escurecimento e estrangulamento do nó, ocasionando a morte da planta. Quando o ataque é intenso e no início do espigamento, praticamente não há formação de grãos.

**Helmintosporiose** - é uma moléstia causada pelo fungo *Helmintosporium sativum*, e provoca o crescimento da planta, com sintomas necróticos semelhantes às septorioses. As lesões são pardo-escaras e pretas. A plantinha morre antes ou depois da emergência; as folhas afetadas são verdes, erectas, com lesões pardo-escaras, que vão do solo ao limbo foliar. Nas folhas, formam-se manchas arredondadas, de tamanho variáveis, contornos bem definidos e de cor pardo-escara. Nas brácteas florais e nos grãos, podem se formar pequenas manchas pretas ou descolorações pardo-claras superficiais; o ponto preto da extremidade da semente é um sintoma muito característico.

**Ferrugem da folha** - conhecida também como ferrugem alaranjada, é causada pelo fungo *Puccinia rubigo-vera tritici*. Trata-se de doença muito comum, responsável por perdas contínuas, que não devem passar despercebidas.

**Fusariose** - também conhecida por Sarna, Golpe branco ou Giberella, tem como agente causal o fungo *Giberella roseum*. Manifesta-se sob a forma de crestamento da espiga, ficando a mesma seca, com aspecto de palha. É mais comum o crescimento parcial da espiga.

Finalmente, destaca-se o oídio, outra doença fúngica causada pelo fungo *Erysiphe graminis tritici*, sem muita importância, pois só esporadicamente acarreta prejuízos de monta. Os sintomas se manifestam por subdesenvolvimento da planta, e os tecidos afetados mostram um crescimento branco, pulverulento.

**Controle moderno**  
No controle a estes males, a moderna pesquisa tem recomendado a aplicação do fungicida antracol (propileno-bis-ditiocarbamato de zinco a 70%). Pode ser aplicado em pulverizações terrestres, na dosagem de 200 a 300 litros de calda/ha, ou em pulverizações aéreas, na proporção de 15 a 20 litros de água/ha. Geralmente duas aplicações espaçadas de 10 dias são suficientes; havendo, entretanto, necessidade, pode-se fazer uma terceira aplicação, 10 dias após a segunda. Como o produto é um fungicida de contato, que objetiva proteger a folha-bandeira, a melhor época para aplicação, seria logo depois do aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Porém, dados experimentais demonstraram ser a época mais propícia a do emborrachamento, quando aproximadamente 1/4 das espigas estiverem para fora; tanto na 1a., como 2a. ou 3a. aplicações, usa-se sempre 2,5 kg/ha.

**Fungicidas & Inseticidas**  
Para o controle simultâneo de possíveis pulgões ou lagartas, podem ser associados à calda, inseticidas-sistêmicos de contato, bem como preparados à base de enxofre molhável e cobre. No caso do aparecimento intenso de oídio, junta-se a calda o fungicida morestan, na dosagem de 400 g/ha.

## Incentivos fiscais para 29 projetos industriais

Brasília - O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes, concedeu incentivos fiscais a 29 empresas cujos projetos de instalação e ampliação vão exigir investimentos da ordem de Cr\$ 528 milhões com destaque para os setores de máquinas e equipamentos e das indústrias metalúrgicas.

O maior projeto examinado foi o da Bardella S.A. Indústrias Mecânicas, visando a duplicação da capacidade da fábrica de cumbica, num período de três anos, através de investimentos de Cr\$ 150 milhões, dos quais Cr\$ 83 milhões correspondem a equipamentos importados.

Outro projeto importante é o do MFM - Companhia Industrial de Fundição de Aço, do Rio Grande do Sul, com investimentos de quase Cr\$ 100 milhões, para implantação até 1977 de uma fundição de aço com capacidade de 10 mil toneladas ano. Esses recursos destinam-se principalmente às áreas de transportes, máquinas e implementos agrícolas.

Já a Krupp Metalúrgica, de Campo Limpo, recebeu incentivos fiscais para a execução de um projeto que vai exigir investimentos de Cr\$ 58 milhões na ampliação da produção de mangas e eixos, árvores de transmissão, além da importação do equivalente a Cr\$ 17 milhões, na compra de equipamentos.





# SC lançará campanha do uso adequado de defensivos agrícolas

A campanha sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, que teve início em Ribeirão Preto, será lançada em Santa Catarina ainda este mês. Equipes da Secretaria da Agricultura e da Acares já iniciaram estudos no interior.

A Secretaria da Agricultura deverá lançar ainda este mês em Santa Catarina a Campanha do Uso Adequado de Defensivos Agrícolas, que teve início há quinze dias no município de Ribeirão Preto, São Paulo.

A utilização incorreta dos defensivos agrícolas pela maioria dos agricultores brasileiros, tem sido a principal razão da maioria das intoxicações e outros problemas criados à saúde pública e, por isso, o Ministério da Agricultura pretende ainda este ano deflagrar a campanha nos principais centros agrícolas do país.

A evolução das técnicas agrícolas está exigindo, cada vez mais, a aplicação de defensivos, cuja utilização é indispensável à obtenção de melhores resultados na colheita e à proteção das safras armazenadas. Em decorrência dessa expansão, houve um espantoso aumento de consumo nesse setor e, no ano passado, foram vendidas 250 mil toneladas de inseticidas, fungicidas, herbicidas e outros produtos do gênero.

Não obstante o "risco calculado", os defensores agrícolas se constituem, na atualidade, numa arma necessária ao lavrador, fato reconhecido por vários órgãos das Nações Unidas e se apresenta como única arma que a humanidade tem à sua disposição para combater as pragas, responsáveis pela destruição de cerca de um terço da colheita do mundo.

## A PRECAUÇÃO

A conscientização sobre a necessidade do uso dos defensivos agrícolas demorou um pouco para se concretizar, mas, nos últimos anos, solidificou-se e provocou um incremento extraordinário no setor, como a que

acompanhar a evolução tecnológica da agricultura brasileira.

Foi logo após a Segunda Guerra Mundial, em 1946 — 1947 que nasceu o mercado nacional dos defensivos agrícolas, com a introdução dos inseticidas clorados, BHC e DDT, em São Paulo, no combate aos principais inimigos das lavouras mais importantes, a broca do café e as pragas do algodão.

A partir daí, o mercado foi se expandindo, a indústria cresceu, até chegar-se ao consumo verificado no ano passado, quando 250 mil toneladas de defensivos agrícolas foram empregados pelos agricultores na proteção de suas lavouras e pastagens, contra as pragas, doenças e ervas daninhas.

O incremento do setor — quer na produção, quer no consumo —, levou, inicialmente, à criação da Andef — Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, entidade que congrega cerca de 90% das indústrias que produzem esses defensivos. Assim, a criação da Comissão Nacional dos Defensivos Agrícolas e a elaboração do Plano Nacional de Defensivos Agrícolas já constituem reivindicações da Andef perante ao Governo, a fim de se atingir aqueles objetivos, comuns ao produtor, ao consumidor e ao próprio Governo, empenhado em que está na execução do plano nacional.

## SC NO PLANO

Órgãos vinculados à Secretaria da Agricultura já iniciaram estudos em torno da viabilidade de lançamento de um plano estadual de defensivos agrícolas, para atender, já de início, todos os centros produtores de Santa Catarina. O Oeste, onde se localiza a maior produção de soja e milho do Estado, no planalto, que se constituem no

maior centro pecuária e que ainda tem sua preocupação voltada para os problemas de pastagem, e o Vale do Itajaí, responsável pela diversificação de produtos agrícolas capazes de atender, com eficiência, as necessidades do mercado consumidor interno, estão empenhados nesta campanha de preservação das áreas agricultáveis e da saúde pública.

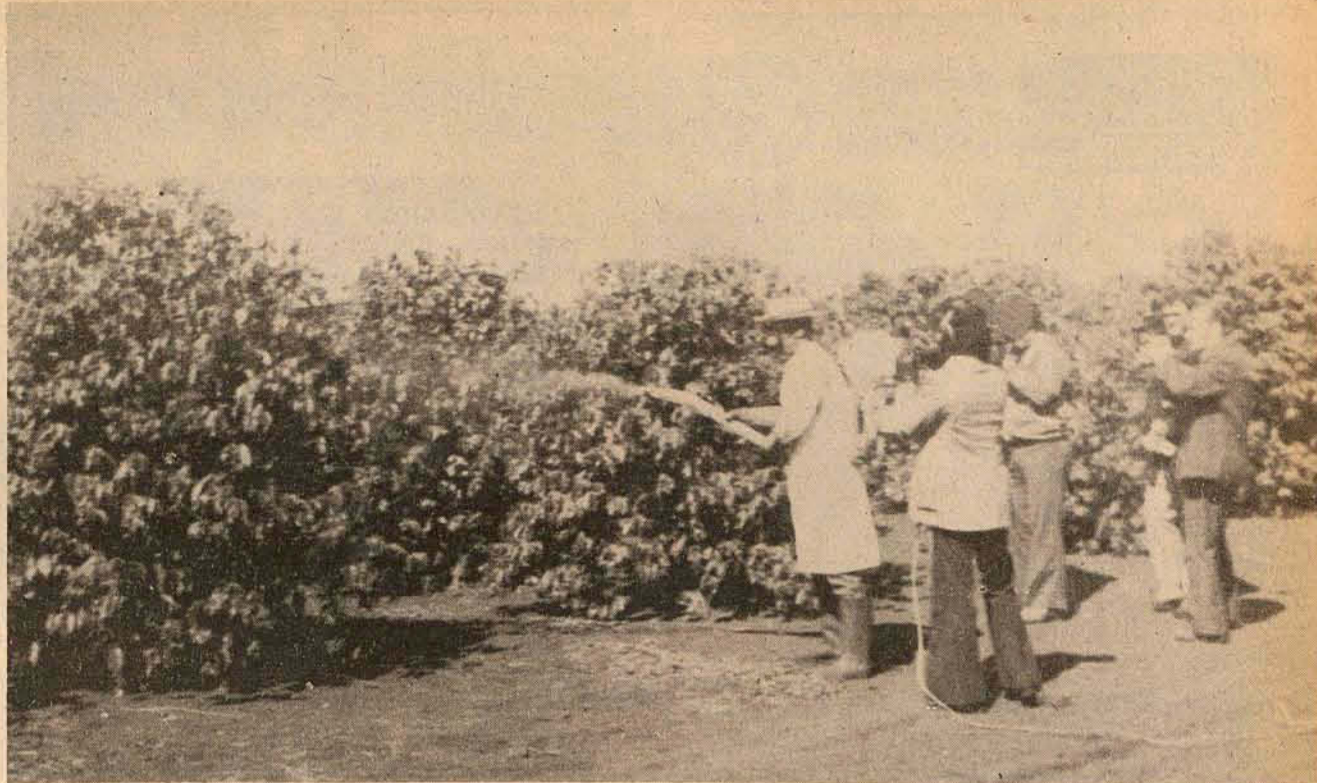
O Secretário Victor Fontana, da Agricultura, acredita que em Santa Catarina não haverá dificuldades na execução do plano do uso de defensivos agrícolas, em decorrência de os próprios agricultores já estarem conscientizados sobre a necessidade de sua utilização.

## DEPENDÊNCIA EXTERNA

Durante a solenidade de lançamento da Campanha do Uso Adequado de Defensivos Agrícolas, no município de Ribeirão Preto, em São Paulo, o Ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, revelou que o país ainda importa 78% dos insumos utilizados à preservação da lavoura, mas que o Governo pretende, em poucos anos, fazer com que o Brasil passe a produzi-lo em quantidade suficiente para atender todo o mercado consumidor.

A Campanha do Uso Adequado de Defensivos Agrícolas deverá ser lançada em todo o país, segundo observou o titular da Agricultura.

— Temos procurado realçar a importância do desenvolvimento da agropecuária no momento econômico brasileiro. A grande necessidade de ampliarmos a nossa capacidade no abastecimento interno, bem como os nossos excedentes exportáveis na conquista de maior volume de divisas, tem sido a orientação e a principal preocupação



Em Ribeirão Preto, a campanha já surtiu efeito.

do Governo nesta fase de desenvolvimento do país. Repetidas vezes temos chamado a atenção para um fato de que ao desenvolvimento efetivo e integral do setor agropecuário, precisamos desenvolver dois pontos fundamentais: a produtividade e a comercialização de nossos produtos agrícolas", acentuou o Sr. Alysso Paulinelli.

Para buscar esta produtividade — explicou — teremos de racionalizar e tecnificar o uso de insumos modernos. "E esta utilização vem sendo realizada e aumentada no Brasil de forma surpreendente".

— A agricultura, graças a Deus, está reagindo acima, inclusive, da própria expectativa governamental. Mas, é evidente que esse crescimento explosivo exige não só do Governo, mas de toda classe produtora, maiores atenções, preocupações e cuidados. Precisamos utilizar desses insumos modernos indispensáveis à mecanização agrícola, os fertilizantes, os corretivos, sementes selecionadas, defensivos, para o aumento da nossa produtividade. Entretanto, é óbvio que temos de utilizá-los bem. De um lado a má utilização não traz os benefícios que eles podem dar ao agricultor em termos reais de produtividade e redução de custos. Na utilização do insumo encarece, evidentemente, a atividade agrícola e, por outro lado, muitas vezes vem prejudicar a própria ecologia do meio ambiente em que trabalhamos. Mas, tem procurado

o Governo mobilizar todos os setores da produção e tem contado com a participação efetiva de produtores de insumos, de produtores rurais, de comercializadores e de consumidores nesta tarefa de melhor racionalizar o mesmo processo produtivo. Aqui, em Ribeirão Preto, estamos em boa e feliz hora, lançando uma campanha arquetetada já há bastante tempo, e entendimentos sucessivos que temos tido com a Associação Nacional de Defensivos Agrícolas, procurando evitar o uso inadequado, orientando a técnicos e produtores, na busca de melhor orientação destes importantes defensivos agrícolas. Temos de chamar a atenção de que a melhor utilização dos incentivos e destes insumos têm sido objeto de trabalho, de esforço, de todo o setor produtivo brasileiro. E agora mais do que nunca, quando estamos sentindo o crescimento da agropecuária brasileira, a participação do Brasil a cada dia mais no mercado internacional e a lógica dependência de outros povos do nosso processo produtivo".

Frjsou que "temos de ampliar nossa preocupação para que esta nossa produção não seja apenas ocasional, mas sim efetiva e, sobretudo, estável".

Mais adiante, o Ministro Alysso Paulinelli salientou que "chamamos a atenção para os outros setores da defesa da nossa produção, como instrumento estável, o dos fertilizantes, em

que o Governo, num esforço conjunto com a iniciativa privada, vem não só desenvolvendo a campanha, mas, ao mesmo tempo, incentivando o desenvolvimento da própria indústria nacional, para que possamos utilizar aqui os defensivos brasileiros, originários de matéria-prima brasileira, ao agricultor".

— Chamamos também a atenção ao grande cerco que se faz hoje, em termos de recomposição florestal, especialmente no Centro-Sul. Ainda há pouco aprovávamos a maior soma de recursos investidos no Brasil para o setor do reflorestamento. Só em 1975 aplicaremos com recursos do Governo Federal, liberados os incentivos fiscais, à ordem de Cr\$ 1.461.000,00. Os estudos já completados pelo Projeto Radam e as medidas que estão sendo tomadas em torno da defesa, das chamadas florestas, reservas do território nacional. São todas medidas complementares em que o Governo busca trazer uma estabilidade à nossa ecologia, e tornar efetiva a possibilidade da utilização do solo de forma perene. Mas, haveríamos de nos preocupar, evidentemente, para o setor do incremento tecnológico, para que esta tecnologia não venha distorcer as nossas condições naturais, consideradas hoje excelentes, para o desenvolvimento de uma produção estável nesta região do globo".

## Centro Nacional de Suinocultura agora pertence a Concórdia

Após quase um ano de gestões dos órgãos ligados a suinocultura catarinense, o município de Concórdia conseguiu levar para a região do Alto Vale do Uruguai o Centro Nacional de Suinocultura. O Estado de Santa Catarina tem um rebanho de três milhões e duzentos mil suínos, cuja margem de equiparação em relação a outros Estados, supera em qualidade e chega ser idêntica aos índices dos países mais adiantados do mundo. Por si só, esta já seria uma razão mais do que suficiente para que Concórdia fosse escolhida para sediar o Centro Nacional de Suinocultura.

Porém, outras razões ainda foram consideradas para que aquele município se tornasse o pólo irradiador de tecnologia suinícola para todo o Brasil. A Associação Catarinense de Criadores de Suínos é hoje a maior associação do gênero no Brasil, é responsável por 48,8% do Registro de Reprodutores no "Pig Book Brasileiro" e responsável pela maior percentagem de suínos inspecionados. Neste ano, a Accs deverá ultrapassar os 50% do registro genealógico, índice que o tornará líder no setor.

## REPRODUTORES

Nos teste de reprodutores suínos, Concórdia mantém a liderança brasileira. Oitenta por cento dos animais testados no Brasil receberam os resultados através da Estação de Avaliação de Suínos do Ministério da Agricultura, situada naquele município. A experimentação, no campo da suinocultura, também tem em Santa Catarina trabalhos inéditos. A Estação Experimental de Concórdia, resultante de um convênio entre a Associação de Criadores de Suínos e a Secretaria de Agricultura, já divulgou três testes de concentrados protéicos que possibilitaram ao suinocultor catarinense a escolha de um concentrado de melhor qualidade e maior economicidade.

De outro lado, os frigoríficos conscientizaram de uma maneira geral, da necessidade de organizar um fomento racional e permanente, que aliando sua política a órgãos oficiais de extensão rural, se tornaram responsáveis pela florecente suinocultura estadual.

## INSEMINAÇÃO

Através de convênio firmado entre o Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e Associação Catarinense de Criadores de Suínos, foi implantada a primeira Central de Inseminação Artificial de Suínos do Brasil, também em Concórdia. Para efetivação de suas instalações, a Accs firmou convênio com a Prefeitura Municipal, que destinou verba de Cr\$ 100 mil para início das obras, que deverão estar concluídas em novembro próximo. Para o desempenho da técnica moderna da inseminação, se encontra no exterior o médico veterinário Paulo Roberto S. da Silveira, que está observando os trabalhos desenvolvidos neste setor na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Inicialmente, a Central de Inseminação deverá efetuar testes de campo para observação dos resultados, tornando-se, numa segunda fase, a responsável pela multiplicação rápida de linhagens altamente produtivas.

# A APESC existe para você que está disposto a poupar.



A APESC existe para você. Você que trabalha, você que procura garantir o futuro através da poupança. A finalidade da Caderneta de Poupança APESC é fazer o seu dinheiro acumular-se e multiplicar-se trimestralmente. E ajudá-lo a administrar o seu futuro.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA



FLORIANÓPOLIS ITAJAÍ LAGES BLUMENAU JOINVILLE CRIÇUMA TUBARÃO

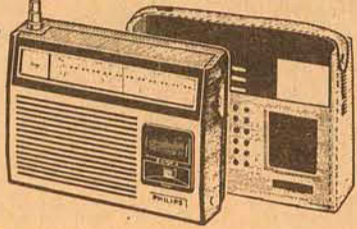


# DECIDIDO!

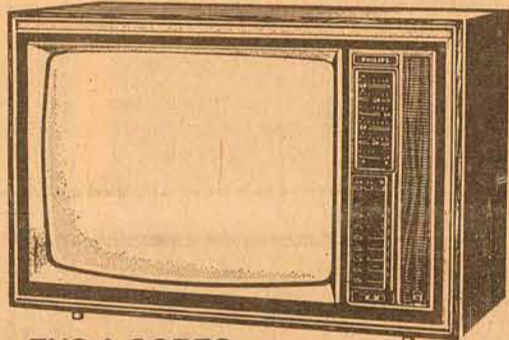
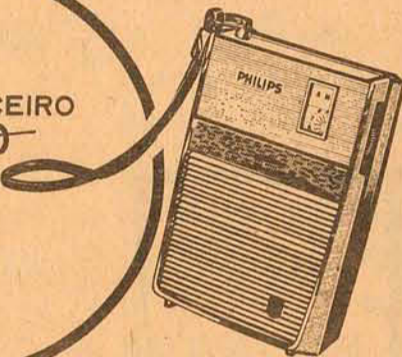


**TOCA-FITAS PARA AUTO MK-7, 12 volts, monaural!**  
Desde **810,00** ou apenas **77,00** mensais!

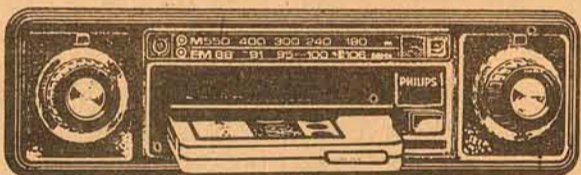
**RÁDIO PORTÁTIL BEIRA-RIO**  
De **330,00** por apenas **225,00**



**RÁDIO PARCEIRO**  
De **145,00** por apenas **99,00**



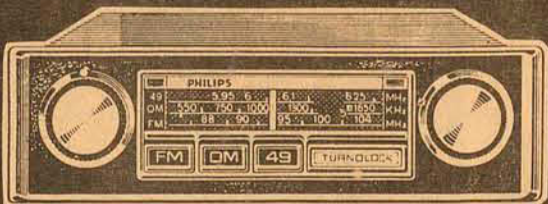
**TVS A CORES**  
22 e 26 polegadas! Com Seletronic!  
A partir de **527,00** mensais!



**AUTO RÁDIO E TOCA-FITAS CONJUGADOS**  
Stereo, 12 volts, 2 faixas e FM!  
Desde **220,00** mensais!



**AUTO RÁDIO TURNOLOCK**  
3 faixas, 12 volts! Universal, completo com acessórios e alto-falante!  
Desde **729,00** ou apenas **69,00** mensais!



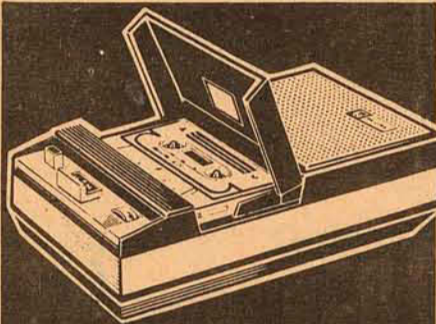
**AUTO RÁDIO FM**  
3 faixas, 12 volts! Universal, completo com acessórios e alto-falante!  
Desde **873,00** ou apenas **83,00** mensais!

## O LUCRO É SEU NA COMPRA DE PHILIPS NAS LOJAS HM!

Desfrute a alta qualidade PHILIPS! Aproveite os prazos e as vantagens HM!



**DEPILADOR LADYSHAVE**  
Elétrico! 110/220 volts!  
Apenas **35,00** mensais, iguais!



**GRAVADOR PORTÁTIL**  
Com estojo e microfone!  
"O verdadeiro mini-cassette!"  
Apenas **87,00** mensais!

**CONJUNTO DE SOM STEREO**  
2 caixas acústicas, controles deslizantes, toca-discos automático de 4 velocidades! 60 watts (Pico Musical).

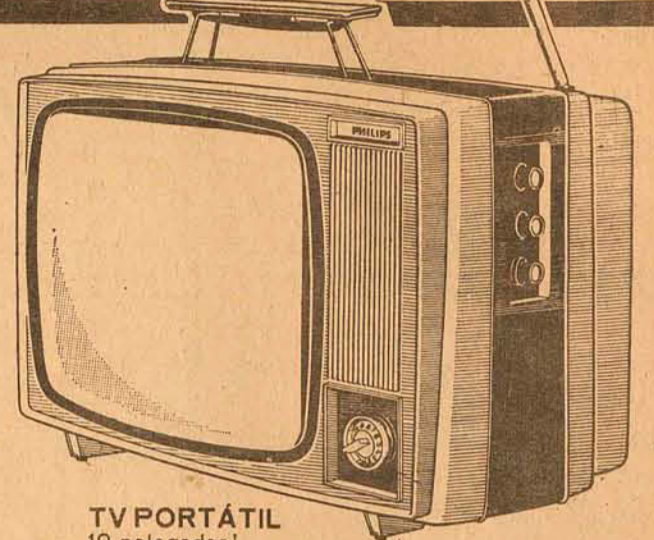


Apenas **219,00** mensais!



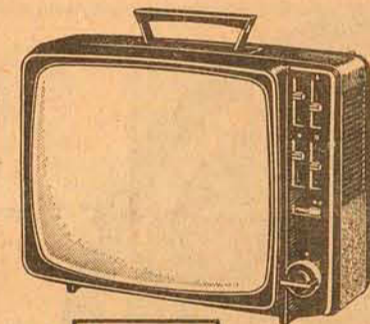
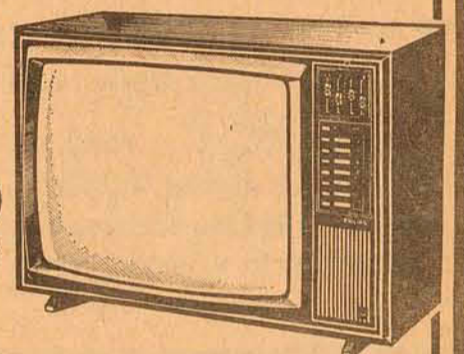
**RADIOFONES**  
A partir de **189,00** mensais!

**BASTA COMPRAR PRA GANHAR! DE GRAÇA 4 CORCEL e 4 TELEVISORES TODOS ELES A CORES!**



**TV PORTÁTIL**  
12 polegadas!  
De **1.920,00** por apenas **1.295,00**

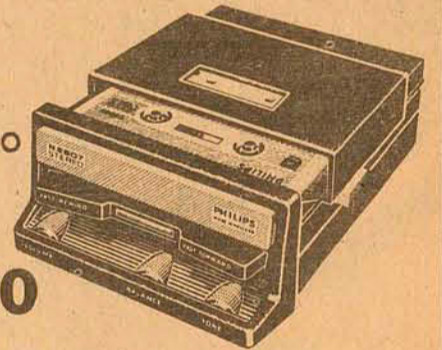
**TVS DE MESA**  
24 polegadas, com Seletronic!  
A partir de **138,00** mensais!



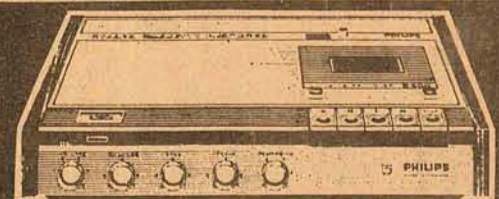
**TVS PORTÁTEIS**  
17 polegadas, com Seletronic!  
Desde **133,00** mensais!



**TOCA-FITAS STEREO P/AUTO MK-7, 12 volts, com suporte!**  
Desde **1.400,00**



**FONÓGRAFO PORTÁTIL**  
Pilha e luz!  
"O som do melhor momento!"  
Apenas **489,00** ou **43,00** mensais!



**GRAVADOR-REPRODUTOR STEREO DE MESA**  
"Funcionalidade, luxo e alto desempenho"! Teclado de ação ultra-suave! Contador digital, controles independentes para graves e agudos!  
Apenas **269,00** mensais!

**LOJAS HM**

**Hermes Macedo S/A**  
DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO

# Ed. Desembargador Medeiros Filho

## ED. DESEMBARGADOR MEDEIROS FILHO

O Ed. Desembargador Medeiros Filho é um empreendimento da EMLACO, que reuniu a criatividade e o desempenho dos seus técnicos para proporcionar aos seus clientes apartamentos do mais alto padrão. Para as pessoas que desejam um novo e excelente endereço, ou simplesmente estejam interessadas em investir com alta rentabilidade, o Ed. Desembargador Medeiros Filho apresenta-se com ótima opção.

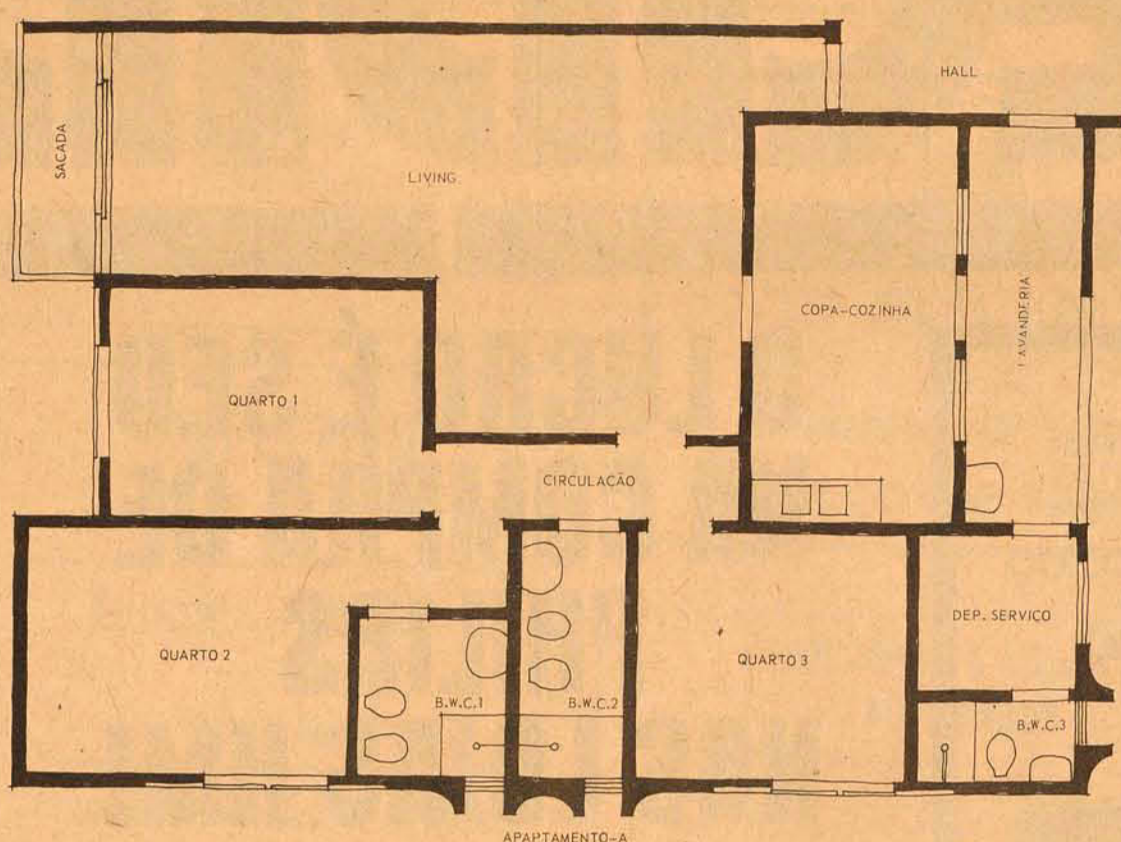
## OBSERVE A PERFEIÇÃO DO PROJETO

Todos os detalhes de insolação, ventilação, distribuição de áreas e ambientes foram estudados até os mínimos detalhes. Veja a perfeita associação de espaço e funcionalidade. Verifique a nobreza dos materiais especificados. O seu conforto, antes de tudo, foi o nosso objetivo.

## PENSE NAS VANTAGENS DA LOCALIZAÇÃO

O Ed. Desembargador Medeiros Filho está sendo construído ao lado da faculdade de Direito, no começo da rua Esteves Júnior, a dois quarteirões da Felipe Schmidt. Pense no conforto de estar perto de tudo.

"O PREÇO DO M2 É O CORRESPONDENTE A CONSTRUÇÃO PADRÃO A, SEM A INCLUSÃO DE PREÇOS EXTRAS CORRESPONDENTES A CARPETES, AR CONDICIONADO, ÁREAS MORTAS e outras despesas não correspondentes ao custo de construção".



**Entrega:**  
**Março**  
**76**

### APARTAMENTO - A

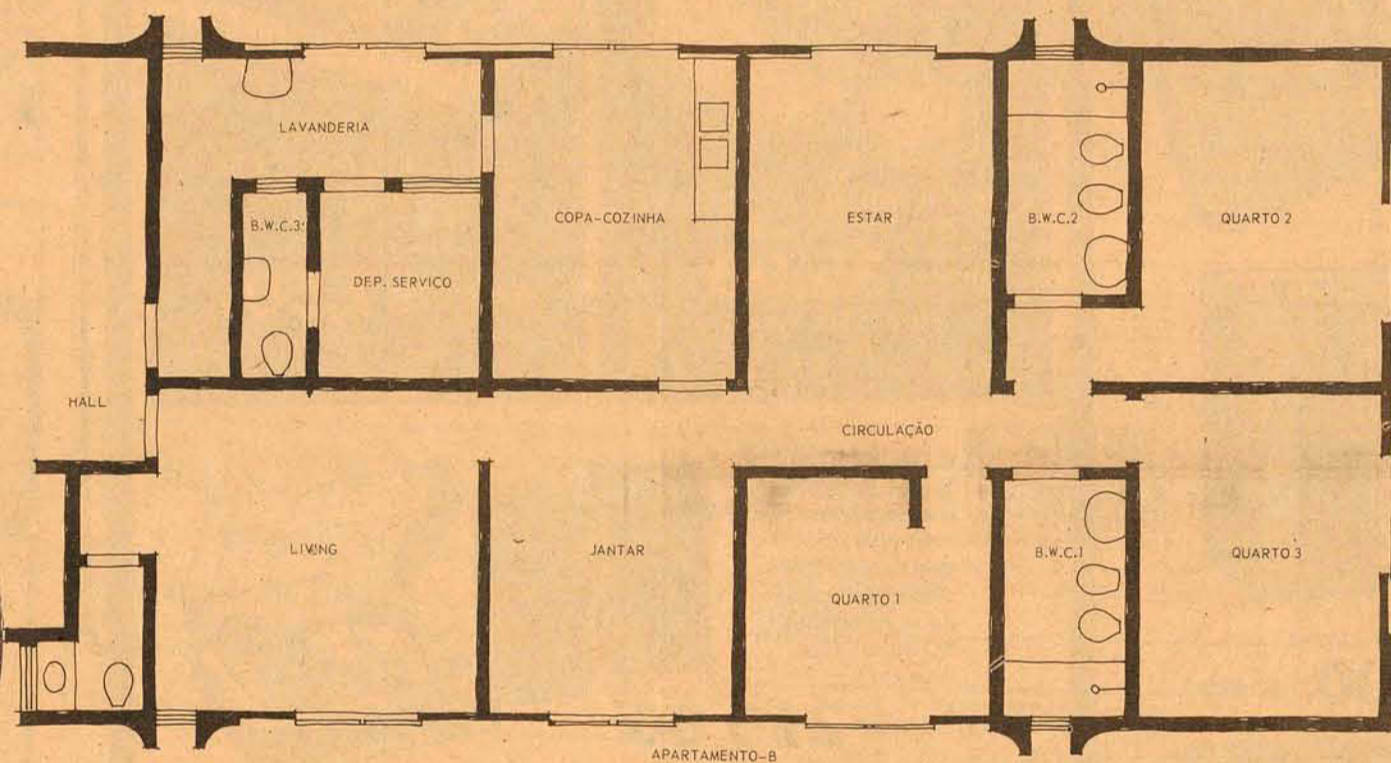
Área: 179,19 m<sup>2</sup>  
Preço: Cr\$ 439.900,00  
Preço p/m<sup>2</sup>: Cr\$ 2.450,00

POUPANÇA: - A combinar, podendo ser parte financiada em até 36 meses, a partir da entrega

SALDO: - SFH

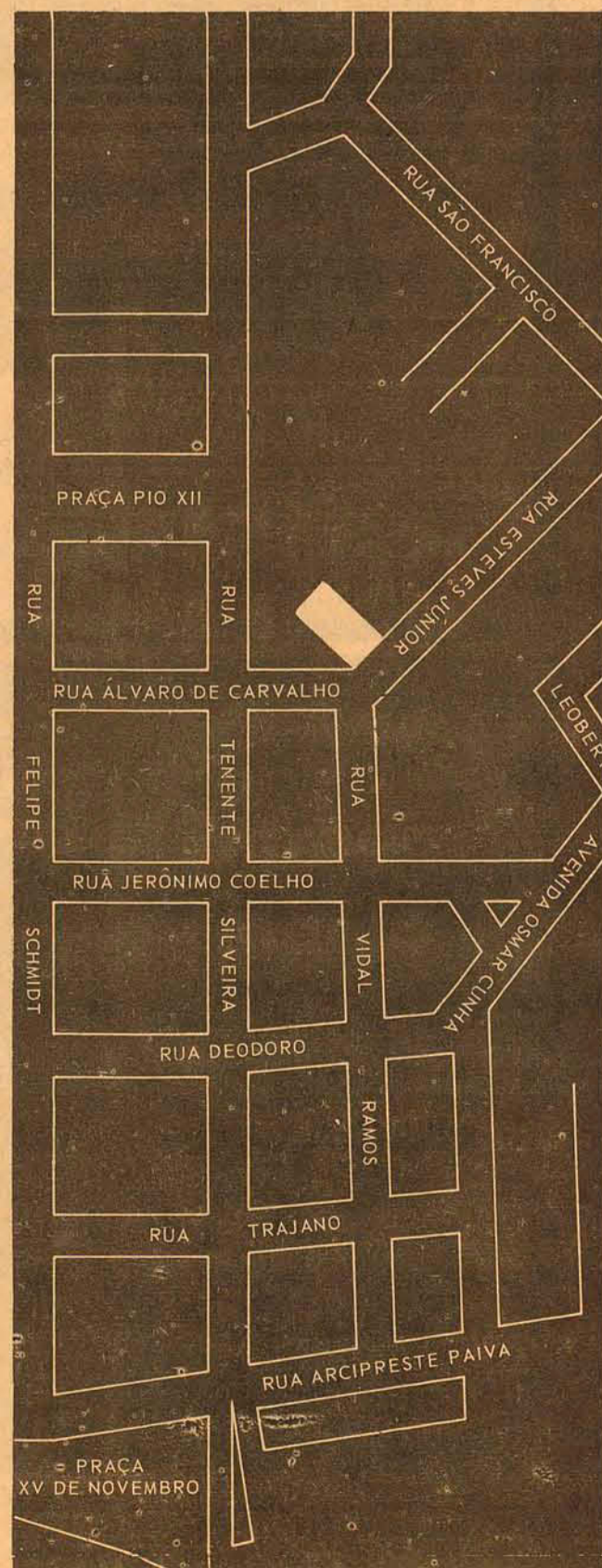
## DOIS TIPOS DE APARTAMENTOS PARA VOCÊ ESCOLHER

Amplios e funcionais, os dois tipos de apartamento apresentam três quartos, living e demais dependências. Os do tipo "B", no entanto, oferecem ainda salas de estar e jantar para aqueles que preferem uma maior distinção de ambientes.



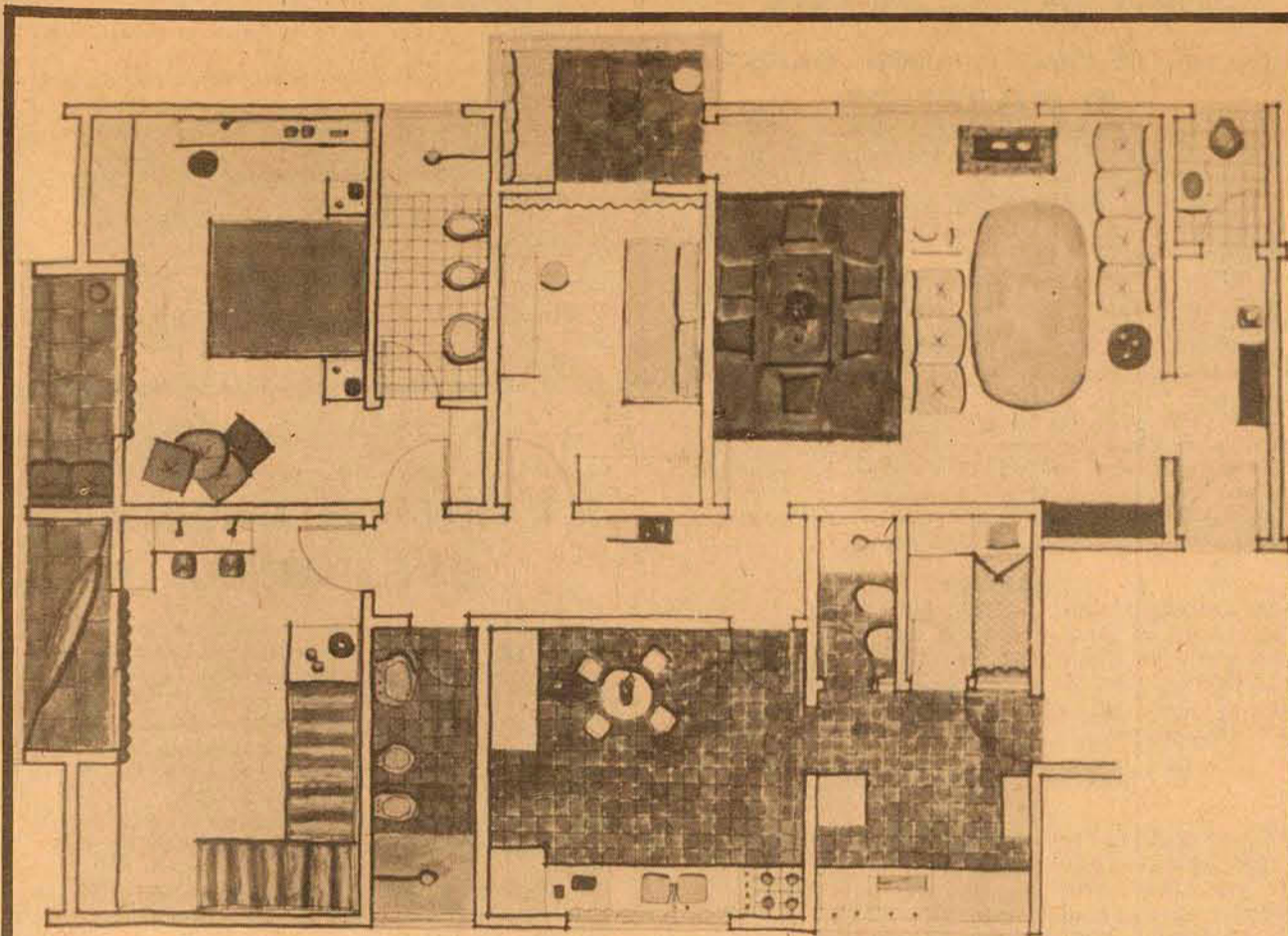
### APARTAMENTO - B

ÁREA: - 161,10 m<sup>2</sup>.  
PREÇO: - Cr\$ 413.400,00  
PREÇO M2: - Cr\$ 2.450,00  
POUPANÇA: - Ver apto. A  
SALDO: - SFH



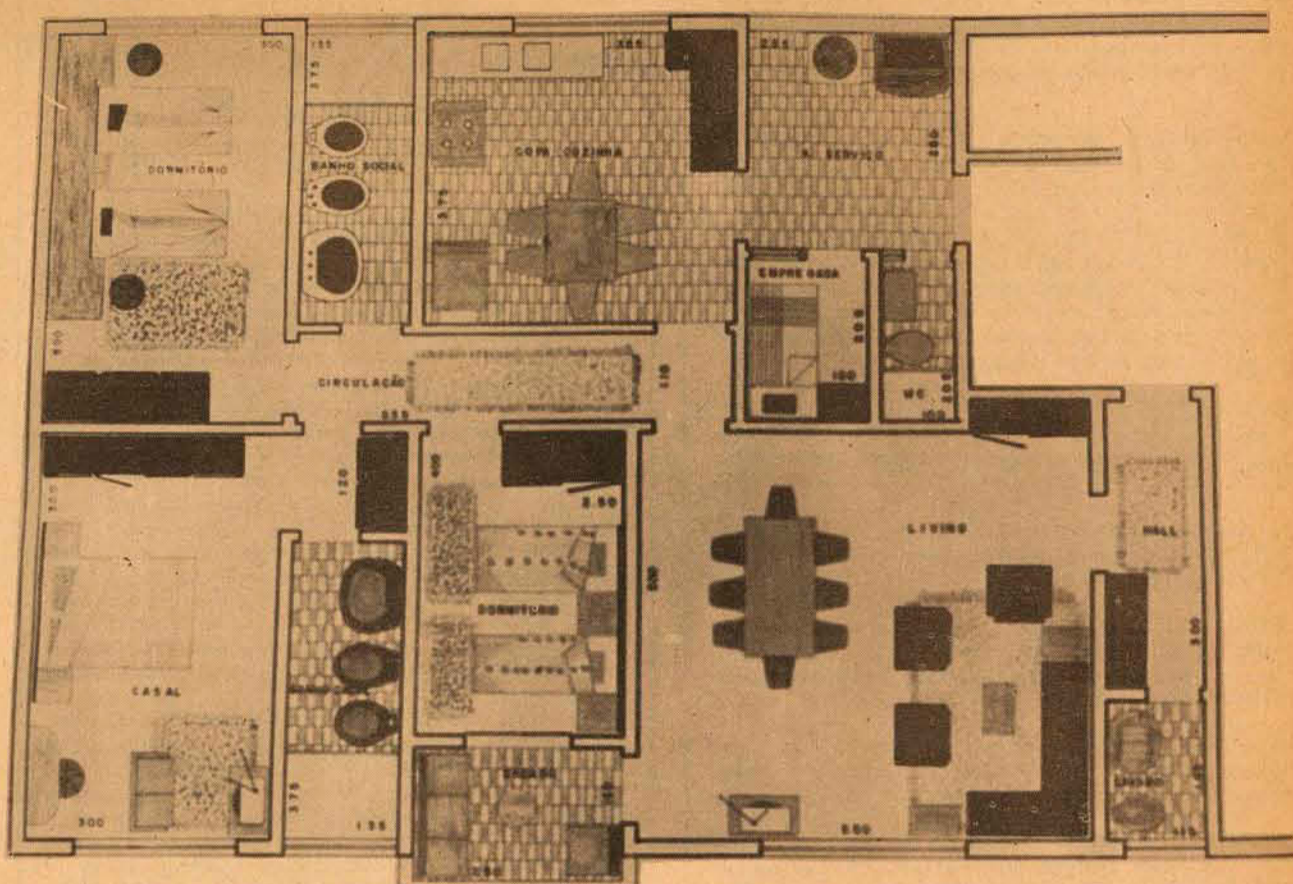
# Ed. Martinho Callado Jr.

Rua Almirante Lamego - em FINAL DE CONSTRUÇÃO



APARTAMENTO "A" - de frente

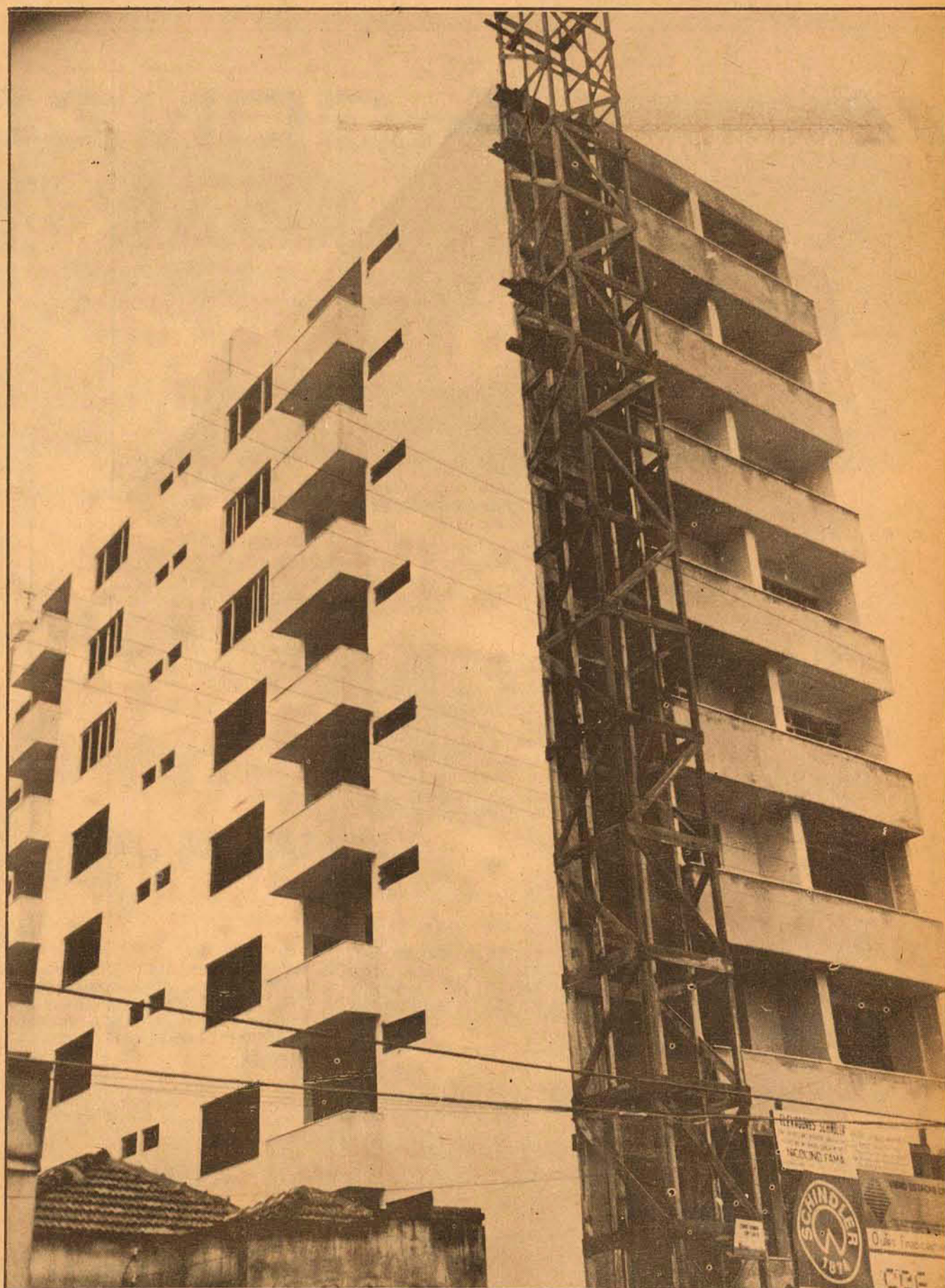
ÁREA:- 195,00 m2.  
 PREÇO:- Cr\$ 503.500,00  
 Preço p/m2:- Cr\$ 2.580,00  
 POUPANÇA:- A combinar, podendo parte ser financiada em até 36 meses, a partir da entrega.  
 SALDO:- SFH



Apartamento "B" - de fundos

ÁREA:- 186,00 m2  
 PREÇO:- Cr\$ 450.500,00  
 Preço m2 - Cr\$ 2.420,00  
 POUPANÇA:- vide apto. A  
 SALDO:- SFH

VOCÊ PODE  
 RECEBER O SEU  
 APARTAMENTO  
 NO EDIFÍCIO MARTINHO  
 CALLADO JÁ NO  
 FINAL DE SETEMBRO  
 DO CORRENTE  
 ANO.



"PLANTÃO PERMANENTE  
 NAS OBRAS, COM  
 AQUELE CAFEZINHO"

**EMPLACO**

EMPRESA DE PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÕES  
 Av. Rio Branco, 124





